II SÉRIE Nº27 JULHO/AGOSTO Pr. 25$

REVISTA PORTUGUESA DE

# xadrez

- **Sporting conquista I Taça de Portugal**
- **Karpov e Tal vencem em Montreal**

**EM EXCLUSIVO**
**Finais Raros**
um artigo de S. M. Bondarenko

# Renato Pereira Campeão de Lisboa

REVISTA PORTUGUESA DE
# xadrez

**II SERIE**
**Nº27 JULHO/AGOSTO 1979**
(periodicidade mensal)

## SUMÁRIO

**42 Campeonato Europeu de Juniores**
**44 Sporting vence I Taça de Portugal**
**45 Consulta**
**46 Karpov e Tal vencem em Montreal**
**50 Renato Pereira campeão de Lisboa**
**53 Internacional**
**55 Soluções**
**56 Nacional**
**57 Finais raros**
**58 Teoria de aberturas**
**59 Problemas**
**Banda desenhada**
**60 Partidas recentes**
**Para resolver**

**Proprietária e editora:** Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.
**Director:** Simões Nunes. — **Director adjunto:** Pedro Peixoto. — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vítor Silva. — **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso. — **Capa:** Álvaro Fernandes. — **Colaboram neste número:** Alexandre Rochal, António Fernandes, E. Rodin, Francisco Ferreira, Mikhail Tal, Pedro Peixoto, S.M. Bondarenko. — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vitor Franco (Setúbal) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Fernando Carvalho, Helena Maria Fernandes, José de Almeida.

**Administrador delegado:** José Morgado.

**Composição e impressão:** GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa.

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas.

**Preço por número:** 25$00 — **Assinaturas semestrais:** 130$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240$00, Espanha: 320$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US$9.00, restantes países (via aérea): US$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15$00 até ao nº 17, 25$00 o nº 18 e seguintes.

*CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES*

# Van der Wiel, Campeão José Santos em 9º

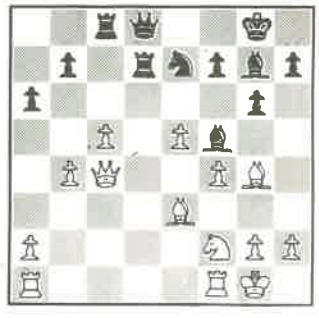
**Posso recordar-me entre nuvens de letargia, que em Dezembro passado me encontrava em Groningen, na Holanda, para outro europeu de juniores, o meu último. Sujeito a todos os condicionalismos procurarei, e a ela me atiro, apresentar uma crítica isenta do mesmo.**

Em primeiro lugar devo referir a minha classificação, considerada pela maioria de muito boa. Digo maioria porque, pelo menos um, e esse sou eu, não está de acordo, com o eterno e descontente bichinho a seringar-lhe que bem melhor lhe seria possível.

Fiquei em 8º/9º entre 28, mas convém notar que, em relação ao ano passado, só foi diferente a sorte da última jornada! Antes perdi, agora ganhei. Por isso, e só por isso, subi acerca de 12 lugares!

Verdade seja dita que neste momento jogaria para o 5º, no mínimo. Vejamos, logo após a minha melhor partida contra Hawelko, resolvi ofertar ao meu anfitrião Boer (o **segundo** holandês), e numa posição cristalinamente ganha um bispo por inteiro. Foi assim:

J.P.SANTOS - DE BOER



Não foi sequer pelos dois peões a mais, nem mesmo pelo ponto inteiro que resolvi desprezar, mas antes pela falta de segurança que a minha jogada representa que perdi o sono nas noites seguintes e me tornei noctívago.

**27.Tad1?? Bxg4!**

*Jose Pereira dos Santos*

E abandonei, após algumas jogadas irritantes e desesperadas, de quem vê fugir o que já estava bem seguro nas mãos.

Antes, algumas horas antes, tinha jogado assim:

**HAWELKO** (Polónia) — **J.P.SANTOS**
2ª. jornada
*Grunfeld*

**1.c4 Cf6 2.Cc3 d5 3.cxd5 Cxd5 4.g3 g6 5.Bg2 Cb6 6.d4 Bg7 7.Cf3 Cc6 8.e3 0-0 9.0-0 Te8 10.Ce1 e5 11.d5 Ca5 12.e4 c6 13.Cd3?!**

Deixa escapar a iniciativa da abertura. O cavalo está muito melhor em *c2*. Agora as negras reagem e seguram a igualdade com relativa facilidade.

**13...cxd5 14.exd5 Cac4 15.b3 e4! 16.Cxe4!**

Nunca 16.bxc4 exd3 17.Dxd3 Bf5 com enorme vantagem das pretas.

**16...Txd4!**

Nem 16...Bxa1 17.Bg5!

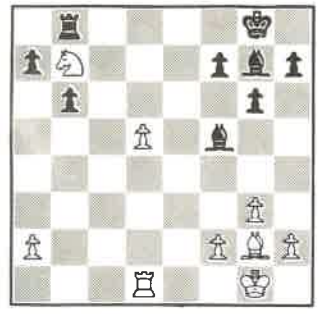
**17.bxc4**

Forçado. Não era alternativa 17.Bxe4 Cd6!

**17...Td4!**

A jogada chave. 17...Txc4 não serve por 18.Bb2 que agora peca por 18...Txd3! A eliminação dos bispos negros unicamente serviria para deixar as brancas numa excelente posição.

**18.Be3 Txc4 19.Tc1 Bf5 20.Bxb6 Txc1 21.Bxd8 Txd1 22.Txd1 Txd8 23.Cc5 b6 24.Cb7 Tb8.**



A posição crítica. Hawelko não devia hesitar, como estava fazendo até agora, e devia seguir com 25.d6! que assegurava empate tanto com 25...Bd7 26.Tc1 Tc8 27.Txc8 Bxc8 28.Bc6 ou 25...Bf6 26.d7 Bd8

**25.Cd6? Bd7 26.f4 b5 27.Tc1 Bd4+ 28.Rf1 Bb6**

Agora ganha o par de bispos.

**29.Te1 Bd8 30.Ce4**

De outra forma segue 30...f5

**30...Tc8 31.Te2 Bg4 32.Te3 b4 33.h3 Bd7 34.Cd6 Tc1+ 35.Te1 Tc3 36.Ce4 Tc2 37.d6 Txa2 38.Tb1 a5 39.Cg5** 0 1 (o polaco perdeu por tempo)

Mais tarde empatei demasiado, deixando quase sempre fugir hipóteses de ganho. Das outras duas derrotas tenho pouco a recordar. Tiveram muitos pontos comuns: ambas foram descoroçoantes, ambas de negras, ambas com a defesa Caro-Kann, ambas com posição superior e ambas detentoras de uma linda "patada".

Esta foi a melhor classificação de um júnior português em campeonatos de juniores. Antes tínhamos, embora com menos participantes, um 10º lugar para João Cordovil. As críticas devem ser entendidas no espírito de quem escreve, visivelmente insatisfeito.

## O TORNEIO

O torneio teve três fases distintas e um campeão diferente em qualquer delas. Para quem goste da figura de David, tivemos o norueguês Tiller em primeiro lugar até à 5ª sessão. No ano passado também jogara e nessa altura destruíra o torneio a Dolmatov ao batê-lo numa das últimas jornadas. Agora, estranhamente, ficou pior, porque após a festa veio o desgaste. Merecia mais.

Já o campeão mundial Dolmatov não logrou impor a autoridade em território mais pequeno. Dominou da 5ª à 9ª jornada e até o vencedor lhe concedia prioridade. Mas, e nisso estamos iguais, também ele empatou demais.

À 10ªsessão, o holandês Wiel subiu ao comando, que deteve até receber o título por que lutou.

Se até ele o não esperava, como diversas vezes afirmou, foi fantástica a força de espírito que demonstrou nas últimas quatro jornadas — quatro vitórias.

A todos os campeões podemos apresentar uma crítica destrutiva. Nele, ela congrega-se na penúltima jornada, onde muita sorte teve de o ajudar a bater o jugoslavo Nikolic. A ele, van der Wiel, cabem as honras de primeiro holandês a conseguir o troféu.

*Van der Wiel*

**TILLER** (Noruega) **VAN DER WIEL**
8ª Sessão
*Índia de Rei*

**1.e4 g6 2.d4 Bg7 3.c4 d6 4.Cc3 Cf6 5.Cf3 0-0 Be2 e5 7.dxe5 dxe5 8.Dxd8 Txd8**

Tiller atravessava já a fase decrescente e joga toda a partida com enorme passividade.

**9.Bg5 Te8 10.0-0-0 Ca6!? 11.Ce1**

11.Cxe5 falha por 11...Cc5 e agora não deve seguir-se 12.Cf3 Cfxe4 13.Cxe4 Cxe4 14.Be3 Cxf2!! 15.Bxf2 Bh6+ 16.Rb1 Txe2 17.Td8+? Bf8 18.Bc5? Bf5+

**11...Cc5 12.f3 Ce6 13.Be3 c6 14.Cc2 Cd7 15.b4 Cf4 16.Bf1 f5 17.g3?!**

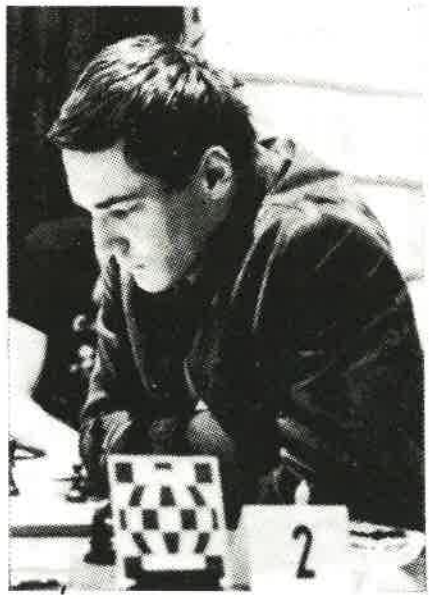
Agora, como depois, jogar activo era preferível. Devia ser 15.c5.

**17...Ce6 18.c5 a5 19.a3 axb4 20.axb4 f4 21.Bf2 Cg5 22.Td3 fxg3 23.hxg3 Tf8 24.Be2 Cf6 25.Be3 Cf7 26.Rb2 Ch5 27.Bf2 Cg5 28.Thd1 Be6 29.Ca3 Ch3! 30.Be1 Cg1!!**

Concluíndo uma série curiosa de dez jogadas com este cavalo. Agora devia ter terminado a partida. 31.Bd2 era essencial.

**31.Bf2? Cxe2?**

Deixando escapar 31...Txa3! 32.Rxa3 Ta8+ 33.Rb2 Cxe2 34.Cxe2 Ta2+; 32.Txg1, também não serve



*Dolmatov*

por 32...Tb3+ ganhando o peão *b*.

**32.Cxe2 g5! 33. Th1 Cf6 34.Be1 g4 35.Cc3 Bf7 36.Th2 gxf3 37.Txf3 Bg6 38.Th4 Tad8 39.Te3 h5 40.Cc4?**

O norueguês, aflito de tempo, perde 40.Cc2, necessário para defender *d4*. Agora é o fim, piedosamente curto.

**40...Cg4 41.Te2 Td4! 42.Ca5 Txb4+ 43.Ra3 Td4 44.Tb2 Ta8 45.Ca4 Txe4 46.Bd2 Te2 47.Cb6 e4! 48.Cxa8 Bxb2+ 49.Rxb2 e3!** 0:1

Por capricho da sorte os dois primeiros defrontaram-se logo na 1ª sessão e uma partida decisiva ficou por jogar.

**VAN DER WIEL–DOLMATOV**
*Siciliana*

**1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6 6.Cdb5 d6 7.Bf4 e5 8.Bg5 a6 9.Ca3 b5 10.Bxf6 gxf6 11.Cd5 f5 12.Bd3 Be6 13.c4**

Dolmatov optou várias vezes por este sistema de defesa. Outras jogadas foram praticadas mais tarde. Muir preferiu 13.Dh5, mas jogou debilmente e perdeu com rapidez. É notável como, apesar de prevenidos, poucos juniores se compunham diante do soviético.

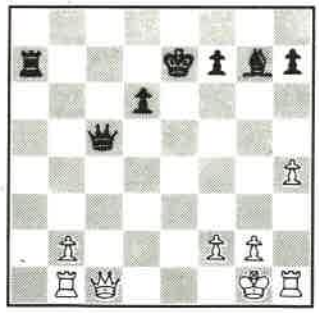
**13...Da5+ 14.Rf1 Bxd5 15.exd5 Cd4 16.cxb5 axb5 17.Cc2 Cxc2 18.Dxc2 e4 19.Dc6+ Re7 20.Bxb5 Ta7 21.a4**

Tudo conhecido e de acordo com uma partida jogada por Torre e Quinteros em 1977. Já antes se jogou 21.De8+, mas o rei sempre encontrou um bom refúgio em *e5*.

**21...Bg7 22.Dc1 Tb8 23.Tb1 Txb5 24.axb5 Dxb5+ 25.Rg1 Dxd5**

Cuidadosamente calculado por ambas as partes.

**26.h4 Dc5!**



Evita simplesmente os perigos para o rei. De súbito a posição branca torna-se frágil. A jogada escapou à análise da equipa holandesa e agora fica em aberto a discussão sobre possíveis e necessárias melhoras para as brancas.

**27.Dxc5 dxc5 28.Th3 Tb7! 29.Rf1 Re6?**

Mas o soviético vacila e a posição vai estabilizar com surpreendente rapidez. 29...c4! era muito forte. Não era ainda altura para pensar estar-se a perder o primeiro lugar e o campeonato. Mais tarde a opinião mudaria.

**30.Ta3 f4 31.Ta4 f5 32.b4 Bc3 33.Ta6+ Re5 34.b5 Bb4 35.Th6** 1/2:1/2

Para o mais belo tivemos o inglês Plaskett. O prémio refere-se, claro, à partida! Como adversário foi-lhe colocado o já referido Hawelko e a partida jogada foi considerada a mais bela do campeonato.

**PLASKETT** (RU) — **HAWELKO** (POL)
*Irregular*

**1.e4 g6 2.d4 Bg7 3.Cc3 d6 4.f4 a6 5.Cf3 b5**

Em toda a partida, Hawelko deu mostras de excentridade. Não é compreensível o seu sistema de defesa.

**6.a4 b4 7.Ca2 Bb7 8.Bd3 a5 9.0-0 Cd7 10.De2 d5?**

Horrorosa jogada que viola as leis do desenvolvimento. O centro é bloqueado com vantagem para as brancas, que assim vão montar um monstruoso ataque ao rei negro. Muito melhor era 10...e6.

**11.e5 e6 12.g4! c5**

Porque 12...h5 directo não resulta após 13.f5! hxg4 14.fxe6 gxf3 15.Dxf3 e não há 15...Cxe5 como na partida.

**13.dxc5 h5 14.f5!**

As negras sempre o estiveram a pedir!

**14...hxg4 15.fxe6 gxf3 16.Tf3! Cxe5!**

Mesmo agora não acabaram os instintos de suicida.

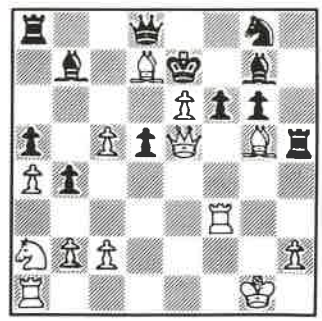
**17.Bb5+ Re7?**

Por coerência. Mais sensato, mas também perdente era 17...Bc6 18.exf7+ Rd7? 19.Bxc6+ Cxc6 20.fxg8=D Dxg8 21.Tg3

**18.Bg5+ f6**

Ou 18...Bf6 19.Dxe5 Bxg5 20.Tf7++.

**19.Dxe5 Th5 20.Bd7!!**



A chave! ¡Defende 20...Txg5 e ameaça 21.Dd6++. 20...Db8 perde material com 21.Dxb8 Txb8 22.Bf4 Ta8 23.Bd6+ Rd8 24.c6. Só resta uma alternativa.

**20...Ta6 21.Taf1**

Ameaça 22.Txf6

**21...Df8 22.h4!**

E as negras podem abandonar. Não há defesa contra 23.Dc7.

**22...Txg5+ 23.hxg5 fxe5 24.Txf8 Cf6 25.gxf6+ Rxf8 26.e7+** 1:0

E pronto, quanto ao Campeonato Europeu de Juniores, é tudo.

**Classificação:** 1º Van der Wiel (Hol) 11 pontos; 2º MI Dolmatov (URSS, Elo 2495) 10,5; 3º Plaskett (Ing., Elo 2420) 8; 4º Nikolic (Jug.); 5º MI Petursson (Isl., Elo 2420) 8; 6º Gazik (Chec., Elo 2420); 7º Valkesalmi (Fin.) 7,5; 8º Pedersen (Din., Elo 2330); 9º José P. Santos (Port.) 7; 10º Karolyi (Hun.); 11º Mateu (Esp.); 12º Muir (Esc.); 13º Grinberg (Isr.); 14º Hawelko (Pol.) 6; 15º McCarthy (Irl.); 16º Tiller (Nor., Elo 2300) 17º Swoboda (Aus.); 18º Cramling (Suéc., Elo 2335); 19º Levacic (França) 5,5; 20º Natsis (Gre.); 21º Zimmerman (Bélg.); 22º Hessenbruch (Lux., Elo 2310); 23º De Boer (Hol.); 24º Nevenschwander (Suiça); 25º Yortseven (Turq.) 5; 26º Arnold (RFA); 27º Ratti (Ita.) 4,5; 28º Heaven (Gales) 3.

JOSÉ P. SANTOS

**RESULTADOS PARCIAIS DE JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS**

| 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª | 9ª | 10ª | 11ª | 12ª | 13ª | Pts. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1/2 | 1 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 7 |

# Final da Taça

# Sporting 4 Benfica "C" 0

*Rui Pereira, Vítor Silva, Fernando Silva e António Vilaça, quatro dos elementos da equipa vencedora que inclui também Luís Santos e Renato Figueiredo*

A primeira edição da Taça de Portugal terminou no passado dia 14 de Julho.

Nascida, tanto quanto sabemos, da iniciativa de um dirigente que deixa marca na história do xadrez em Portugal, e da FPX em particular, José Oliveira, esta primeira prova nacional por eliminatórias saldou-se, pensamos, por um sucesso animador. Calados pois os "velhos do Restelo" que apontavam o inevitável fracasso de uma competição que necessariamente iria sair cara, não à Federação, o que é costume, mas sim às equipas participantes. Com toda a falibilidade das previsões, pensamos que a II Taça de Portugal ultrapassará em êxito a I, e que a prova criará raízes no xadrez cá do burgo.

Na final, como era esperado, a equipa de luxo do Sporting, embora sem o "Cubillas — Luís Santos", procedeu à eficiente degola dos inocentes do Benfica C, alcançando vitórias em todos os tabuleiros. Resultado normal, que nem no "Mundo Desportivo" foi contestado (sem ofensa!).

Pena foi que a displicência com que o Atlético de Alavalade encarou a meia-final tendo privado a Taça de Portugal de uma final verdadeiramente à sua altura — de todas as equipas que o Sporting defrontou, esta última foi sem dúvida a mais fraca.

E já que estamos com a mão na massa, uma olhadela pelas carreiras das duas equipas: O Benfica-C defrontou sucessivamente o Alekhine-A (equipa de sub-reservas), o G.X.Rio Maior, o Ateneu Comercial de Lisboa-D, o Benfica-E, batendo todos por 4-0 e o S.Faro e Benfica, que venceu por 3-1; nas meias-finais venceu o Atlético de Alvalade (que alinhou apenas em três tabuleiros) por 2,5-1,5. O Sporting eliminou o Benfica-B (3,5-0,5), o Benfica-A (3-1), o Ateneu-A (3,5-0,5), o Alekhine-C (equipa principal, mas apenas com três tabuleiros e sem Durão e Renato Pereira, por 4-0), o Belenenses-A (3,5-0,5) e na meia-final o mais coriáceo CDUP-A (2,5-1,5).

Embora seja de louvar a prova que o Benfica-C fez não se podem deixar de considerar muito diferentes as presenças das duas equipas na final.

Passando a um comentário à final propriamente dita, verificamos, como é compreensível, que as partidas não atingiram grande nível. De qualquer modo, pensamos que devem ficar registadas como as que foram jogadas na final da I Taça de Portugal.

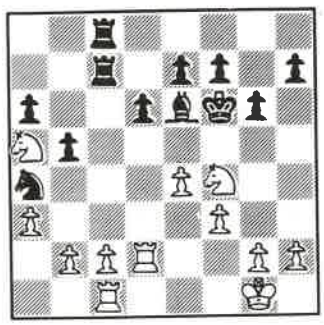
Jogaram: Carlos Castanheira, Abel Antunes, Amílcar Miranda e Ilda Miranda pelo Benfica-C, Fernando Silva, Rui Pereira, Vítor Silva e António Vilaça pelo Sporting (com pretas no 1º tabuleiro).

Em ambas as equipas houve ausentes. Pelos encarnados, o habitual 2º tabuleiro, que se encontrava na Alemanha. No Sporting, Luís Santos, campeão nacional, também 2º tabuleiro, e que era segundo de António Fernandes no Mundial de Cadetes que nesse momento se disputava em França.

Na arbitragem, bom trabalho do sr. Pedro Peixoto, de Carcavelos.

**CARLOS CASTANHEIRA — FERNANDO SILVA**
*Siciliana*

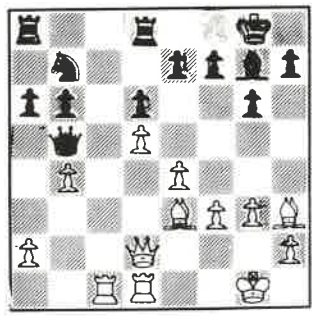
**1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Dxd4 Cc6 5.Bb5 Dd7 6.0-0 Cxd4 7.Bxd7+ Bxd7 8.Cxd4 g6 9.Cc3 Td8 10.Be3 Cf6 11.f3 Bg7 12.Tad1 a6 13.Td2 b5 14.a3 0-0 15.Tfd1 Tc7 16.Cb3 Be6 17.Ca5? Cd7 18.Bd4 Tfc8 19.Bxg7 Rxg7 20.Tc1 Cb6 21.Ce2 Rf6 22.Cf4 Ca4**



**23.c3 Cc5 24.Cd5+ Bxd5 25.exd5 Ca4 26.Te1 Cb6 27.Te4 g5 28.Rf2 Tc5 29.Ted4 Cc4 30.Cxc4 Txc4 31.Re3 Re5 32.g4 Txd4 33.Txd4 Tc4 34.Td2 Tc5 35.h4 h6 36.hxg5 hxg5 37.Th2 Rxd5 38.f4 Rc4 39.Th7 gxf4+ 40.Rxf4 Rb3 41.Txf7 Tc4+ 42.Rf5 Rxb2 43.Txe7 Txc3 44.g5 a5 45.Tb7 Tc5+ 46.Rf6 Rxa3 47.g6 b4 48.g7 Tc8 49.Td7 b3 50.Txd6 a6 51.Re7 Tg8 52.Rf7 Txg7+ 53.Rxg7 b2 54.Txd3+ Ra2** 0:1

**RUI PEREIRA — ABEL ANTUNES**
*Siciliana*

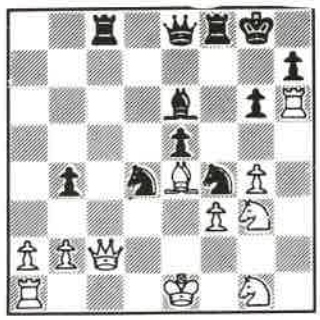
**1.c4 Cf6 2.Cc3 c5 3.Cf3 Cc6 4.d4 cxd4 5.Cxd4 g6 6.e4 d6 7.Be2 Bg7 8.Be3 0-0 9.0-0 Bd7 10.f3 Tc8 11.Dd2 a6 12.Cc2 Ce5 13.b3 Dc7 14.Cb4 Bc6 15.Tac1 Tfd8 16.Tfd1 Ced7 17.Bf1 Cc6 Cc5 b6 19.Bh3 Ta8 20.Cxc6 Dxc6 21.b4 Cb7 22.Cd5 Cxd5 23. cxd5 Db5**



**24.Tc6 Tab8 25.Txb6 Da4 26.Tc1** 1:0

**AMÍLCAR MIRANDA — VÍTOR SILVA**
*Índia de Rei*

**1.d4 Cf6 2.e3 g6 3.c4 Bg7 4.Cc3 0-0 5.e4 d6 6.f3 a6 7.Be3 Cc6 8.Cge2 Tb8 9.g4 b5 10.cxb5 axb5 11.Cg3 b4 12.Cce2 e5 13.d5 Ce7 14.h4 c6 15.dxc6 Cxc6 16. h5 Be6 17.hxg6 fxg6 18.Bh6 Bxh6 19.Txh6 d5 20. exd5 Cxd5 21.Dc2 De8 22.Cg1 Tc8 23.Bd3 Cf4 24. Be4 Cd4**



**25.Dh2 De7 26.Dd2 b3 27.Da5 Cc2+ 28. Bxc2 bxc2 29.Dd2 c1=D+** 0:1

**ANTÓNIO VILAÇA — ILDA MIRANDA**
*Inglesa*

**1.c4 e5 2.Cc3 Cf6 3.Cf3 Cc6 4.e4 d6 5.h3 Be7 6.d4 exd4 7.Cxd4 Cxd4 8.Dxd4 c5 9.Dd1 0-0 10. Bd3 Bd7 11.Bd2 a6 12.g4 h6 13.De2 Ch7 14.0-0-0 Bc6 15.f4 f6 16.h4 g5 17.hxg5 fxg5 18.Txh6 Rg7 19.Tdh1 Th8 20.f5 Df8 21.Cd5 Df7 22.Cxe7 Dxe7 23.Bc3+ Cf6 24.Dh2** 1:0

RUI PEREIRA

## Aqui há gato!

No nosso próximo número publicaremos os resultados do concurso de legendas para a fotografia publicada na RPX nº 18. Adiantamos desde já que o concurso conheceu uma adesão bastante grande, a avaliar pelas cerca de duas centenas de legendas concorrentes recebidas.

# SECÇÃO DE CONSULTA

**P. — 1) 1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6+ exf6 6. Bc4 Bd6, Bogoljubov — Alekhine, 1942. Parece-me que 6...Be6 é mais sólido. Que acha?**

**2) 1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. c4 Cb6 5. f4 dxe5 6. fxe5 Cc6 7. Be3 Bf5 8. Cc3 e6 9. Cf3 Be7 10. d5 Cb4 11. Tc1 exd5 12. a3 Ca6 13. cxd5) 0-0 14. Be2 Cc5 15. 0-0 Ce4 16. Cd4 Cxc3 17. bxc3 Bg6 18. c4 Bxa3 19. Tc3 Bc5 20. Cf5 Bxe3+ 21. Txe3 a5, Gergely — Mikenas, URSS 1971. Eales e Williams afirmam que as negras têm pequena vantagem mas parece-me que o bom centro e a vantagem de espaço compensam o peão e igualam a posição. A sua opinião?**

**3) Eales e Williams propõem 14. b4 e 14. Cd4!? Linhas?**

**4) 10...exd5 11. cxd5 Cb4 12. Cd4 Bd7 13. e6 fxe6 14. dxe6 Bc6 15. Dg4 Bh4+ 16. g3 Bxn1 17. 0-0-0 Bf6?, Williams — Cafferty, Inglaterra 1971, e foi um desastre. Eales e Williams propõem 17...Df6 18. gxh4 0-0 19. Bg5 Dxf1 20. Txf1 Txf1+ com jogo obscuro. No entanto penso que as negras têm vantagem: duas torres melhores que a dama, estão prestes a ganhar o *Pa2* e os *Ph's* das brancas estão dobrados. Que pensa disto?**

**5) 1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. Cf3 g6 5. Bc4 Cb6 6. Bb3 Bg7 7. a4 a5 8. 0-0 0-0 9. exd6 exd6 Keres — Jansa, Budapeste 1971 deu pequena vantagem às brancas. Eales e Williams propõem 9...Dxd6. Linhas?**

**6) 1. d4 d5 2. c4 c6 3. Cc3 dxc4 4. e4 e5 5. Cf3 exd4 6. Cxd4 Bc5 7. Be3. Aqui D'Agostini segue com 7...Cf6 8. Cxc6! Dxd1+ 9. Txd1 Cxc6 10. Bxc5 com vantagem. Mas 7...Bxd4!? não será uma melhora?**

**Se assim não for será que esta variante poderá ser considerada a refutação da defesa Eslava, já que 3...e5 também não é satisfatório?**

**7) 1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be2 Bg7 7. Be3 0-0 8. Cb3 Cc6 9. f4 Be6 10. g4 d5 11. f5 Bc8 12. exd5 Cb4. Aqui, Alekhine, na sua famosa partida com Botvinnik (Nottingham, 1936), prosseguiu com 13. d6 Dxd6 14. Bc5 Df4 15. Tf1 Dxh2 e o resto é conhecido. Ora, o facto de ela ter terminado num empate (brilhante!) fez com que o lance 13. d6 fosse considerado fraco e abandonado. Mas há uns tempos, analisando a posição, surgiu-me a seguinte ideia: 15. Bxb4 seguido de 16. 0-0-0 e parece-me que as brancas estão um pouco melhor. Que pensa disto?**

**8) 1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Cf6 4. Bg5 Cbd7 5. e3 Be7 6. Cf3 0-0 7. Tc1 c6 8. Bd3 dxc4 9. Bxc4 Cd5 10. Bxe7 Dxe7. Alekhine propõe 11. Ce4 e Pachman indica 11...C5f6 12. Cg3 Db4+ e comenta que o grande génio classificou este último lance como fraco, sem razão! Ora parece-me que a troca das damas vai activar o rei branco muito cedo, o que me faz pensar num possível final de partida com melhores perspectivas para o seu exército. Que lhe parece?**

**9) Na RPX nº 22, pág. 184, a partida Barbero-Mateu não tem nome de abertura, porquê? Será que não sabem que se trata da "Abertura Tropowsky, assim chamada por Alekhine em "Xadrez Magistral" (salvo erro!) em homenagem ao brasileiro Octávio Tropowsky que a introduziu no nosso mundo?**

**10. O que sucedeu na partida Steiner — Alekhine, Budapeste 1921, em que este aplicou pela primeira vez a defesa que ficaria com o seu nome?**

**11). Alekhine chegou a disputar algum match com algum português? Qual o resultado?**

**12) Existe alguma biografia de Alekhine em português?**

**13) Na RPX nº 22, pág. 190, na partida Knezevic — L.Santos dá-se a 1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 o nome de Fernando Bento. Não estou de acordo pois 3...Bb4 foi popularizado pelo famoso Marshall como variante do gambito de dama. Ora, como 3...Bb4 foi mera transposição para a Nimzoíndia seria correcto chamar-lhe isso mesmo. E se não se tivesse transposto para uma abertura conhecida seria mais justo chamar-lhe defesa Marshall ou coisa no género.**

**14) Porque será que a RPX é distribuída com tão grande atraso? Repare que recebi a RPX de Janeiro em Março!**

*João P.S.M.Correia — Lisboa*

R. — 1) Tartakower: "Fraco seria 6...Be6 devido a 7. Bxe6 fxe6 8. Cf3, seguido de 0-0 e Te1". A partida Matanovic — Lange, Hamburgo 1955, seguiu por sua vez: 8. Dh5+ g6 9. De2 Rf7 10. Cf3 Bg7 11. 0-0 Te8 12. Te1 Cd7 13. Be3 Dc7 14. Tad1 Tad8 15. Dc4, com ligeira vantagem. Com 6...Be6 se as negras desdobram os peões ficam com o *Pe6* fraco.

2) De acordo. Eu até estaria tentado a dar mais um peão: 22. c5!? Bxf5 (22...Cxd5? ? 23. Dxd5 Bxf5 24. Dxd8; 22...Cd7 23. e6) 23. Txf5 Cxd5 24. Td3 (24. Th3? Ce7 25. Td3 Cxf5 26. Txd8 Txd8 com vantagem) c6 25. Th5. Haverá compensação pelo material sacrificado? Talvez as negras possam jogar 23...Dxd5 24. cxb6 Dc5.

Todavia 25. Dd3, sem temer 25...Tfd8 26. De4 Td4 27. Df3 Dc1+ 28. Bf1, é capaz de permitir às brancas impor a sua peça a mais num ataque directo ao rei.

3) Se as negras tiverem um espírito pacífico 14. b4 é capaz de resultar pois as peças negras não têm apoios. Mas se pensarem que o rei branco está no centro e jogarem 14...Bg4! as brancas ficam em apuros. A título de exemplo: 15. Be2 Bxf3 16. Bxf3 Bh4+ 17. g3 Bg5 18. De2 Cc4! ou 15. Bxa6 bxa6 16. 0-0 Cc4. A desvantagem de 14. b4 é perder um tempo de desenvolvimento e ceder a casa *c4*.

Quanto a 14. Cd4 a melhor resposta talvez seja a excêntrica 14...Bc8 com ataque ao *Pd5* e ameaçando 15...Bh4+ 16. g3 Bg5. Pode então seguir 15. Bxa6 bxa6 16. Cc6 Dd7 17. 0-0 (17. Dd4!? ) Bb7 18. Ce4 Bxc6 19. dxc6 De6.

Hort aconselha 14. Bxa6 (desenvolvimento com ganho de tempo) bxa6 15. Dd4! (controlando *c4)* com vantagem.

4) 19. Bg5 é agora considerado errado: 19...Dxf1 20. Txf1 (20. e7? Cxa2+! com vantagem, Kuprechik — Alburt, URSS 1974) Txf1+ 21. Cd1 Cd3+ 22. Rc2 Ce1+ com vantagem, segundo Alexandria.

Actualmente prefere-se 19. Be2 a que se tem respondido 19...De5 20. Bg5 c5 21. e7 cxd4 22. exf8=D+ Txf8 23. Dxd4 Dxd4 24. Txd4 com ligeira vantagem, devido ao par de bispos, como na partida Gaprindachvili — Alexandria, Pitsunda — Tbilisi 1975, e 19...Bd5 20. Bg5 De5 com jogo incerto, Korman — Alburt, Lund 1976.

5) Não me parece que seja aconselhável 9...Dxd6 pois com 10. Cc3 a dama será em breve atacada, dando a iniciativa às brancas. Por exemplo: 9...Dxd6 10. Cc3 Bg4 11. Ce4 Db4 12. Bd2 Bxf3 13. Dxf3 Dxd4 14. Bc3 Dd8 15. Cg5 De8 16. Bxg7 Rxg7 17. Dxb7 ou 11...Bxf3 12. Dxf3 Dxd4 13. Cg5 ou 13. Td1.

É o próprio Keres que dá a posição como igual com 9. exd6 cxd6 10. Cc3 Bg4 11. Cb5 Cc6 12. c3 (Keres — Jansa, Budapeste 1971) d5!. Por isso ele aconselha 9. h3 Cc6 10. De2 d5 (10...dxe5 11. dxe5 Cd4 12. Cxd4 Dxd4 13. Te1 e6 14. Cd2 com ligeira vantagem) 11. Cc3 Be6 12. Bf4 Dd7 13. Tad1 com ligeira vantagem, Keres — Kupka, Kapfenberg 1970.

6) Não é melhor: 8. Dxd4 Dxd4 9. Bxd4 Cf6 10. Bxc4 (ou 10. Bxf6 e 11. Bxc4) e as brancas têm vantagem, com o seu melhor desenvolvimento e par de bispos.

Refutação da eslava? ! E que tal 3...Cf6 simplesmente?

7) Depois de 15. Bxb4? Dxb4 não é possível 16. 0-0-0 e a dama não pode sair de *d1* por causa do *Pg4*. As negras devem ter o jogo ganho devido à ameaça 16...Ce4 que não é impedida com 17. Bf3 (17...Ce4 18. Bxe4 Bxc3+ 19. bxc3 Dxe4+ 20. Rf2 gxf5 21. Te1 Df4+ 22. Df3 Dxh2+).

O melhor é 13. Bf3 gxf5 14. a3! fxg4 15. Bg2 Ca6 16. Dd3! e6 17. 0-0-0 Cxd5 18. h3 g3 19. Tcg1 Dd6 20. Bxd5 exd5 (Fischer — Reshevski, Nova Iorque 1961) 21. Bd4! com vantagem, decisiva segundo o próprio Fischer.

8) Ainda há demasiadas peças em jogo para que a centralização do rei, por si só, confira vantagem. 14...c5 15. dxc5 (15. Bb5 b6 16. Tfd1 Bb7, Pachman — Trifunovic, Varna 1962; 15...cxd4 16. Cxd4 Cb6 17. f4 Tb8, Alekhine — Stahlberg, Buenos Aires 1939; 15. Re2 cxd4 16. Cxd4 Ce5 17. Bb5 a6, Keres — Trifunovic, Oberhausen 1961, sempre com igualdade) Cxc5 16. Re2 (16. b4 Cce4 17. Cxe4 Cxe4 18. Re2 Bd7 19. Ce5 Ba4 com igualdade segundo Stahlberg) Bd7 17. Ce5 Tfd8 18. b4 Cce4 19. Cxe4 Cxe4 20. Thd1 Ba4 21. Txd8+ Txd8 22. Bd3 Cd6 23. Tc7 Tc8! com igualdade, segundo Taimanov.

9) A abertura 1. d4 Cf6 2. Bg5 tem sido ultimamente bastante jogada mas duvido que o conteúdo estratégico das partidas fique a dever algum contributo a Trompovsky (com m). Se as aberturas, linhas e variantes fossem nomeadas de acordo com os primeiros xadrezistas a praticá-las então quase todas ficariam a ter nome de "jogadores de café".

10) Alekhine ganhou ao fim de 62 lances a partida com Steiner mas a primeira vez que jogou a "sua" defesa fora um mês antes, em Agosto de 1921, em Zurique, numa partida em consulta.

11) Alekhine jogou um pequeno match com Francisco Lupi, em 1945 em Lisboa vencendo por +2 =1 — 1.

12) No livro de A. Araújo Pereira, "Alekhine, campeão mundial de xadrez em Portugal", Parceria António Maria Pereira 1940, há uma pequena biografia de Alekhine.

13) Como as negras jogaram Cf6 e não Ce7 a partida foi um gambito de dama e como tal deveria ter sido denominada.

14) A RPX tem vindo a lutar contra o tempo no sentido de colmatar os atrasos de saída e de distribuição que se têm verificado, o que contamos conseguir em breve, mercê do esforço e colaboração de quantos a apoiam. Confiemos.

VICTOR SILVA

## O assinante da Revista Portuguesa de Xadrez

O nosso colaborador Miguel Costa compôs este passatempo que apresentamos aos nossos leitores. Por meio de judiciosas deduções, procura-se saber quem é o Assinante da RPX, num grupo de quatro xadrezistas. (Sol. na pág. 55).

1) Quatro xadrezistas estão a jogar coordenadas (*): João, José, António e Miguel.

2) Está a ser disputado o quinto jogo.

3) O adversário de José só assina uma revista holandesa.

4) O adversário de Miguel ainda não perdeu nenhum jogo.

5) Miguel joga com peças da mesma cor que as de António.

6) O parceiro de José não assina nenhuma revista.

7) Os jogadores com peças brancas têm o relógio do seu lado direito.

8) João perdeu o segundo jogo com peças pretas.

9) O parceiro do adversário de João só assina uma revista russa.

10) Qual deles é que assina a Revista Portuguesa de Xadrez?

(*) *As "coordenadas" jogam-se a dois tabuleiros, onde os jogadores da mesma equipa têm peças de cores diferentes e em que as peças tomadas por um deles, são entregues ao companheiro que as pode pôr em jogo imediatamente.*

# Karpov e Tal Vencem em Montreal

*O símbolo do torneio de Montreal, chamado "O homem e o seu mundo"*

**A cidade canadiana de Montreal foi palco de mais um supertorneio, que reuniu dez dos melhores jogadores do mundo e onde se produziu um xadrez de grande espectacularidade.**

Estamos decididamente na era dos "supertorneios". Depois de Milão 1975, Bugojno 1978 e Tilburgo 1978, teve lugar em Montreal um torneio que pode muito bem ter sido o mais forte de sempre. Oito dos participantes estão classificados entre os 50 melhores jogadores de xadrez de sempre. O grande mestre dinamarquês Bent Larsen jogou pela primeira vez um torneio cuja média ELO era superior à sua própria pontuação! Karpov, um dos vencedores, exibiu o seu jogo sólido e pouco espectacular. Tal foi o único jogador imbatido, com algumas produções dignas dos seus melhores tempos, o que lhe augura um comportamento aliciante no presente ciclo de disputa do título mundial, 18 anos após ter perdido o ceptro para Botvinnik! O torneio realizou-se a duas voltas. Na primeira metade impôs-se Karpov com 6,5 de 9 possíveis, mas na segunda volta a sensação foi Kavalek, que conseguiu 6,5, após ter somado apenas 1,5 pontos na primeira parte. Tal e Larsen compartilharam os mil dólares atribuídos ao prémio de beleza pelas suas vitórias sobre Spassky e Karpov, respectivamente. Os prémios também foram respeitáveis. Larsen, pelo seu último lugar recebeu 4 mil dólares enquanto o primeiro prémio valeu 25 mil dólares. Mas mais eloquentes que os comentários sobre a actuação dos jogadores são as próprias partidas, que falam por si e para as quais remetemos os nossos leitores sem mais delongas.

## Da teoria ao massacre

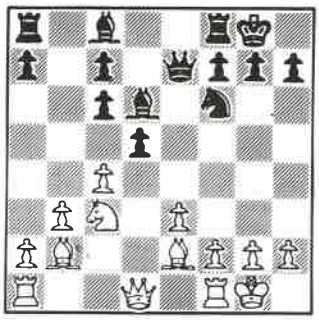
**TIMMAN — KARPOV**
*Inglesa*

**1. c4 Cf6 2. Cc3 e5 3. Cf3 Cc6 4. e3 Be7 5. d4 exd4 6. Cxd4!**

Com 6. exd4 d5! as negras igualam facilmente.

**6...0-0 7. Cxc6 bxc6 8. Be2 d5 9. 0-0 Bd6 10. b3 De7 11. Bb2**

Até aqui tudo teórico, sendo considerado 11...Td8 12. cxd5 cxd5 13. Cb5 Ba6 14. Cd4 Bxe2 15. Dxe2 De5 16. g3 Te8 17. Tac1 como um pouco melhor para as brancas.



**11...dxc4!**

Novidade teórica preparada para o "match" de Baguio contra Korchnoi, segundo revelou Tal.

Atendendo apenas à estrutura dos peões, este lance seria inferior, mas a ideia reside num ataque imediato sobre o roque branco. Agora se 12. Bxc4 Bxh2+

**12. bxc4 Tb8 13. Dc1 Cg4 14. g3**

Considerando já uma combinação de empate! 14...Cxh2 15.Rxh2 Dh4+ 16.Rg1 Bxg3 17.fxg3 Dxg3+ etc...

Muito pior seria 14. h3 por De5!

**14...Te8!? 15. Cd1?**

Correcto seria 15. c5!

**15...Cxh2! 16. c5**

Agora já não é possível aceitar o sacrifício porque depois de 18...Dxg3+ existe 19...Te6.

**16...Cxf1 17. cxd6 Cxg3!**

O lance que Timman não previu! Se 18. dxe7 Cxe2+ 19. Rg2 Cxc1 variante onde o cavalo captura em cinco jogadas consecutivas, dois peões, um bispo, uma torre e uma dama! Um cavalo de campeão do mundo.

**18. fxg3 Dxd6 19. Rf2?!**

Em posição perdida, Timman comete o erro final. Um pouco mais de resistência oferecia 19. Rg2.

**19...Dh6 20. Bd4 Dh2+ 21. Re1 Dxg3+ 22. Rd2 Dg2 23. Cb2 Ba6 24. Cd3 Bxd3 25. Rxd3 Tbd8 26. Bf1 De4+ 27. Rc3 c5! 28. Bxc5 Dc6 29. Rb3 Tb8+ 30. Ra3 Te5 31. Bb4 Db6** 0:1

Ameaça-se Dxb4+ Ta5+ e Txe3+

## Um Campeão na defensiva

**KAVALEK — KARPOV**
*Espanhola*

**1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6**

No "match" de Baguio com Korchnoi, Karpov jogou esta posição oito vezes, mas todas com brancas.

**9. De2 Be7 10. Td1 0-0 11. c4 bxc4 12. Bxc4 Bc5 13. Be3 Bxe3 14. Dxe3 Db8 15. Bb3 Ca5 16. Cbd2**

Um pouco melhor é 16. Ce1 tal como seguiu a 12ª partida do "match".

**16...Da7 17. Cd4 Cxd2 18. Dxd2 Db6 19. Bc2 c5 20. Cf5 Bxf5 21. Bxf5 Tad8 22. b3 Tfe8 23.Te1 c4 24. Dg5!? Dc7 25. e6 f6 26. Dh4 g6 27. e7 Td6**

Se 27...Txe7? 28. Be6+ e Dxf6

**28. Dg3**

Não resulta 28. Te6 por 28...Txe6 29. Bxe6+ Rg7 30. Bxd5 Dxe7 ameaçando mate.

**28...Txe7 29.Bxg6 hxg6 30.Dxg6+ Rf8 31.Dh6+ Tg7**

Tentar fugir com 31...Re8 32. Dh8+ Rd7? provocaria o colapso total depois de 33. Txe7+ Rxe7 34. Te1+ Te6 35. Dg7+

**32. Te3 f5!**

Única ou as brancas jogariam 33. Tg3 mantendo um perigoso ataque.

**33.Dh8+ Tg8 34.De5 Dd7 35.Tf3 De6 36.Txf5+ Re7 37. Df4 Cc6 38. bxc4 dxc4 39. Tb1 Tb8 40 Tc1 Cd4!** 0:1

As brancas ainda fizeram o lance secreto 41. Te5 mas abandonaram a partida sem recomeçar, pois após 41...Ce2+ 42. Txe2 Dxe2 a torre de vantagem decidiria a contenda.

Inesperadamente Spassky viu-se derrotado em ambos os encontros com Tal.

A partida da segunda volta é demaisado chocante pelas facilidades concedidas. Senão vejamos:

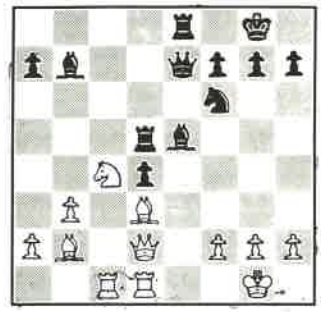
## Um prémio de beleza

**SPASSKY — TAL**
*Índia de dama*

**1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. e3 Bb7 5. Bd3 d5 6. b3 Bd6 7. 0-0 0-0 8. Bb2 Cbd7 9. Cbd2 De7 10. Tc1 Tad8 11. Dc2 c5 12. cxd5 exd5 13. dxc5 bxc5 14. Dc3?! Tfe8 15. Tfd1?! d4! 16. exd4 cxd4 17. Da5?**

Se 17. Dxd4? Cc5! Melhor seria 17. Dc2

**17...Ce5! 18.Cxe5 Bxe5 19.Cc4 Td5 20.Dd2**



**Bxh2+! 21.Rxh2 Th5 22.Rg1 Cg4** 0:1

Ameaça-se 23. Th1+ seguido de mate em três e se 23. g3 Th1++.

Bent Larsen mostrou em várias ocasiões que era o jogador que está com pior apuro teórico nas aberturas. Na primeira volta, contra Tal nem chegou a mover as torres. Mas foi o único que venceu Karpov!

*Mikhail Tal, um xadrezista em grande forma*

**LARSEN — SPASSKY**
*Gambito de dama*

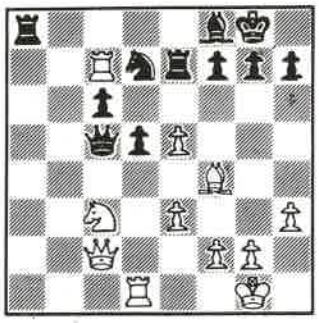
**1. c4 e6 2. Cc3 d5 3. d4 Be7 4. cxd5 exd5 5. Bf4 c6 6. e3 Bf5 7. Bd3 Bxd3 8. Dxd3 Cf6 9. Cf3 Cbd7 10. 0-0 0-0 11. Tab1**

Iniciando o ataque de minorias clássico.

**11...a5 12. h3 Te8 13. a3 a4 14. Dc2 Da5 15. Tfd1 Bf8**

É necessário controlar *e4* antes de tentar qualquer manobra tipo b5 Cb6 Cc4.

**16. Ce5! Te7 17. b4 axb3 18. Txb3 Cxe5 19. dxe5 Cd7 20. Txb7 Dxa3 21. Tc7 Dc5?**



Permite uma boa combinação! Normal seria 21...Cxe5.

**22. Txd5! cxd5 23. Txc5 Cxc5 24. Cxd5 Tea7 25. Bg5 Ta1+ 26. Rh2 T8a2 27. Df5 Ce6 28. Bh4 Tf1 29. f4 Tc1 30. Dg4 Tc4 31. Cf6+ Rh8 32. Dh5!** 0:1

# Novidades na francesa

**TAL — PORTISCH**
*Francesa*

Nas duas únicas francesas que Korchnoi jogou no último "match" com Karpov em Baguio, a linha utilizada foi 5.Bb5+ na variante Tarrasch (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 c5 4.exd5 exd5). O lance 5.Bb5+ foi praticamente abandonado durante anos em favor da continuação 5.Cgf3 Cc6 6.Bb5 Bd6! 7.0-0 Ce7 8.dxc5 Bxc5 9.Cb3, mas nos torneios recentes as preferências incidem no xeque de bispo que se pode já considerar a "variante da moda". A partida seguinte reveste-se de grande interesse teórico.

**1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2**

Um lance de aparência modesta, mas que mantém a pressão central sem permitir 3...Bb4 (3.Cc3 Bb4!).

**3...c5**

Uma continuação activa que tem o "defeito" de proporcionar um peão isolado central. Mais sólidas são as defesas 3...Cc6 ou 3...Cf6, aproveitando a dificuldade de desenvolvimento do *Bc1*.

**4.exd5 exd5**

A alternativa 4...Dxd5 concede uma ligeira vantagem duradoura às brancas, após 5.Cgf3 cxd4 6.Bc4 seguindo de 0-0 e Cb3, recuperando o peão.

**5.Bb5+ Bd7**

Uma opção fundamental! Muito pouco analisado é também 5...Cc6 6.De2+ Be7 7.dxc5 Cf6 8.Cb3 0-0 9.Be3 Te8 (9...a6 10.Ba4!) 10.0-0-0 a5! 11.a4 Bd7 12.Cf3 Ca7! 13.Cfd4 Ce4 com oportunidades recíprocas.

Interessante é 10.Cf3 (em vez de 10.0-0-0) a6! 11.Bxc6 bxc6 12.0-0 a5 13.Te1 Dc7 com jogo confuso, Poliak-Hasin, URSS, 1949, no entanto parece digno de atenção, 11...Bg4 12.0-0-0 Ce5 13.h3 Bxf3 14.gxf3 Dc7 15.Rb1 Ced7 16.c4 dxc4 17.Bxc4 Cxc5 18.Bxf7+ etc...

**6.De2+ Be7 7.dxc5 Cf6 8.Cb3 0-0 9.Cf3 Te8 10.Be3 a6**

Na 22ª partida de Baguio, Korchnoi optou por 10...Bxc5 e Karpov continuou com a novidade 11.Cxc5, seguindo 11...Da5+ 12.Dd2 Dxb5 13.0-0-0 b6?! 14.Cxd7 com nítida supremacia branca, embora a partida terminasse empatada. Mas em vez de 13...b6?! é melhor 13...Bc6 com vista a Ce4 ou 13...Bg4 14.h3! Bh5 15.g4 Bg6 16.Ch4 Ca6! 17.Cxg6 hxg6 18.Cxa6 Dxa6 19.Rb1 Tad8 20.f3 como na partida Tsechkovsky-Vaganian, Lvov 1978, em que as negras deveriam ter prosseguido com 20...Te6! 21.h4 Tde8 22.Bd4 embora a posição branca ainda seja preferível.

**11.Bd3!?**

Esta jogada era considerada duvidosa (?!) pela teoria, mas é na realidade muito interessante. 11.Bxd7 conduziu à igualdade na partida Parma-Korchnoi, Moscovo 1971.

**11...Ba4**

Este o lance indicado como dando ligeira vantagem às pretas, pois recupera o peão aparentemente sem problemas, pois liberta a casa *d7* para o cavalo ameaçando ao mesmo tempo um dos defensores do peão *c5*.

*Jan Timman*

**12.Cfd4 Cbd7 13.0-0-0 Cxc5 14.Cf5**

Portisch recuperou o peão, mas é Tal quem toma a iniciativa.

**14...Bf8 15.Cxc5 Bxc5 16.Df3!**

A pressão aumenta!

**16...Bxe3+ 15.Cxe3 Tc8?**

Um erro, mas depois de 17...Bc6 18.Cf5! o ataque branco é assustador.

**18.Bf5!**

Simples e eficaz.

**18...Tc5 19.Td4!**

Ameaça o *Ba4* e prepara Thd1.

**19...Bc6 20.b4 Tb5**

A torre ficou enjaulada. 20...Tc3 não servia por 21.Rb2.

**21.a4 Tb6 22.a5 Tb5**

Uma hipótese a considerar era 22...Txb4 23.Txb4 d4.

**23.Df4!**

Evitando a possibilidade citada.

**23...b6 24.Bd3 bxa5 25.Bxb5 axb5 26.Thd1 axb4 27.Rb2**

Mais forte que 27.Txb4?! Da5! com contrajogo. Agora existe Tal.

**27...Dc8 28.Txb4 Ce4 29.Td3 Cc5 30.Ta3**

Mikhail Tal não leva duplos! (30.Tc3??)

**30...Ca4+ 31.Rc1 Bd7 32.Dd6! Bc6 33.Td3 h6 34.Tf4 De6 35.Dxe6 fxe6 36.Cg4 e5 37.Tf5 Cc5? 38.Tc3 Bd7 39.Txe5!** 1:0

Afinal quem mais tem usufruído da preparação teórica para o "match" de Baguio tem sido Tal e não o próprio Karpov!

# Uma vitória com uma variante perigosa

**TAL — SPASSKY**
*Índia de Rei*

**1.Cf3 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.d4 0-0 6.Be2 e5 7.0-0 exd4**

Uma linha pouco analisada, pois quase invariavelmente as negras mantêm a luta pelo centro com 7...Cbd7 ou 7...Cc6.

**8.Cxd4 Te8 9.f3 c6 10.Rh1 d5**

É neste contra-ataque em *d5* que reside toda a ideia do 7º lance negro mas M. Tal estava preparado.

**11.cxd5 cxd5 12.Bg5!**

Lance indicado por Bukic e que valoriza substancialmente todo o jogo das brancas. Em Bath, 1973, preferiu, sem grande êxito, 12.Bb5, contra o romeno Ghitescu.

**13...dxe4**

Abre a coluna *f* às brancas, mas que fazer para evitar a perda inglória do peão *d5*?

**13.fxe4 Cbd7 14.Cdb5**

Forçando os acontecimentos até ao lance 19.

**14...Te5 15.Bf4! Cxe4! 16.Bxe5 Bxe5 17.Cxe4 Dh4 18.h3 Dxe4 19.Db3!**

Tentadora era a liquidação do perigoso bispo negro em troca de duas peças mas com perigoso ataque, começando com 19.Cd6.

**19...Cf6 20.Bc4 Dh4 21.Bxf7+**

Curiosas complicações surgiriam após 21.Tae1 Bg3 (Se 21...Ce4 22.Txf7!!) 22.Te3 Bxh3 23.Bxf7+ Rg7 24.Txg3 Be6+ 25.Th3!

**21...Rh8 22.Tf3 Bf5 23.Cc3 Ce4 24.Cxe4 Bxe4 25.Dc4!**

Tal encontra a melhor defesa contra os dois poderosos bispos de Spassky, sem devolver a qualidade. Se agora 25...g5, defendendo a dama, não é possível 26.Te3! Df4! ou 26.Tff1? Dxh3+ mas 26.De2 e se 26...Bxf3 27.Dxe5+ e mate.

**25...Td8 26.Taf1 Rg7 27.Be6 Td2?**

Um erro grave, mas a posição negra já não era famosa.

**28.Dc5!**

E Spassky poderia ter abandonado aqui, mas como era a primeira sessão quis jogar um pouco mais.

**28...Bxf3 29.Dxe5+ Df6 30.Dxf6+ Rxf6 31.Bg4 Txb2 32.Txf3+** 1:0

# A desforra do Campeão

**KARPOV — TIMMAN**
*Pirc*

**1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.g3 Bg7 5.Bg2 0-0 6.Cge2 e5 7.0-0 Ca6**

Temendo qualquer preparação do seu adversário, Timman recusa a continuação teórica de resultado lógico 7...Cc6 8.dxe5 dxe5 9.Bg5 Be6 10.Cd5 Bxd5 11.exd5 Ce7 12.c4 com ligeira vantagem segundo análise de Andersson.

**8.Te1 c6 9.h3 Te8 10.Bg5 h6 11.Be3 Dc7 12.Dd2 Rh7 13.Tad1 Bd7 14.g4 Tad8 15.Cg3 Bc8 16.f4**

Com os seus últimos lances, Karpov completa a manobra de expansão no flanco de rei, consolidando uma ligeira vantagem conseguida após a abertura pelo melhor controlo das casas centrais.

**16...b5**

Reacção natural que o campeão do mundo irá parar antes de prosseguir com a iniciativa na outra ala.

**17.a3 b4**

Tentando alguma actividade mesmo à custa da deterioração da estrutura de peões.

**18.axb4 Cxb4 19.Cce2!**

Ameaçando o cavalo e 20.c3 para assegurar o centro de peões e então continuar o ataque com f5.

**19...exd4 20.Cxd4 a5 21.c3 Ca6 22.Dc2 Bd7 23.Cf3! Te7 24.Bf2! Be8 25.Dd3!**

As negras, totalmente restringidas, começam agora a experimentar dificuldades em defender o flanco onde tentaram obter actividade.

**25...Db7 26.Ta1!**

Ganhando um peão!

**26...Cc7 27.Txa5 Tdd7 28.b4 Ce6 29.Be3 c5 30.f5 Cd8 31.b5 Rh8**

Ataca agora *e4*, pois deixou de existir Cg5+.

**32.Bf2 Dc7 33.Ta4 Db8 34.c4 Ta7 35.Txa7 Txa7 36.e5**

Decisivo!

**36...dxe5 37.Cxe5 Ta2 38.Bxc5** 1:0

Tudo parece fácil e simples nas mãos de Karpov!

Como Timman vencera Karpov em Bugojno, este torneio de Montreal, em que Karpov venceu as duas partidas, serviu de tira-teimas.

*Karpov, mais um triunfo*

# Simplicidade e perfeição

**KARPOV — SPASSKY**
*Gambito de Dama*

**1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3**

Convidando a uma índia de dama (3...b6).

**3...d5 4.Cc3 Be7 5.Bf4**

O lance que Korchnoi mais frequentemente utilizou no "match" de Baguio contra o próprio Karpov (9ª, 21ª e 23ª partidas).

*Lajos Portisch*

**5...0-0 6.e3 c5 7.dxc5 Cc6 8.Dc2 Da5 9.a3 Bxc5 10.Td1 Be7 11.Cd2**

Até aqui tudo como nas referidas partidas em que Karpov esteve sempre em apuros (empate, derrota e empate). O campeão do mundo testa Spassky numa posição que conhece bem, de pretas!

**11...Bd7?!**

Spassky não se preocupa em ficar com um peão isolado, esquecendo-se que tem pela frente alguém que está bem treinado contra esse tipo de peão central, pois Korchnoi também é adepto dos peões centrais isolados. Aqui, Karpov, com negras, respondeu sempre com 11...e5, continuando 12.Bg5 d4 (12...Cd4, 21ª partida) 13.Cb3 Db6 (13...Db8?!, 9ª partida) 14.bxf6 Bxf6 15.Cd5 Dd8 16.Dd3 g6 17.exd4 Cxd4 18.Cxd4 exd4 19.Cxf6+ Dxf6 20.0-0 Be6! com equilíbrio, 23ª partida.

**12.Be2 Tfc8**

A ideia de Spassky parece interessante, mas...

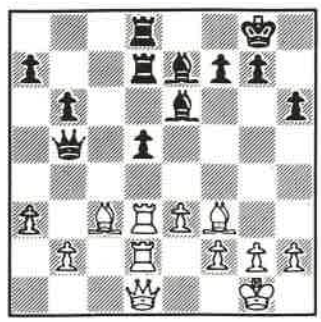
**13.0-0 Dd8**

Com vista a 14...d4, evitando a intermédia Cb3.

**14.cxd5 exd5 15.Cf3 h6 16.Ce5! Be6 17.Cxc6 Txc6 18.Bf3! Db6 19.Be5!**

Pouco a pouco, Karpov vai remetendo as negras à passividade total. (Quem se lembra da actividade com que Spassky jogava os peões isolados em 1969 no "match" contra Petrosjan?!).

**19...Ce4 20.De2! Cxc3 21.Bxc3 Td8 22.Td3! Tcd6 23.Tfd1 T6d7 24.T1d2! Db5 25.Dd1 b6**



**26.g3 Bf8 27.Bg2 Be7 28.Dh5!**

Tal como o seu velho mestre Botvinnik explicava, estas posições forçam-se com um ataque conjugado sobre o flanco de rei e sobre o peão isolado. Para isso muito facilita o debilitamento h6; com o peão em *h7* tudo seria um pouco mais demorado. Mas sobretudo não há que ter pressas.

**28...a6 29.h3 Dc6 30.Rh2 a5**

Spassky estaria já desmoralizado pelo su "vergonhoso" peão isolado?

**31.f4!**

Ameaça 32.f5 e não é possível 31...g6 por 32.Dxh6.

**31...f6**

Parece solução suficiente a possibilidade Bf7, mas...

**32.Dd1 Db5?! 33.g4**

Quando o *Be6* desproteger a *Td7*, existe a ruptura e4 que ganha um peão. Em vista disso teria sido melhor 32...Td6.

**33...g5**

Provocando 34.f5 Bf7 35.e4?! Bd6+ 36.Rh1 Bf4! com contra-jogo.

**34.Rh1! Dc6 35.f5 Bf7 36.e4**

Como o xadrez é simples!

**36...Rg7 37.exd5 Dc7 38.Te2 b5?**

Permite um golpe táctico que parece que não resulta...

**39.Txe7! Txe7 40.d6**

... por...

**40...Dc4**

... mas...

**41.b3!** 1:0

(Comentários de LUIS SANTOS)

# O direito de ser original

**LARSEN — LJUBOJEVIC**
*Inglesa*

**1.Cf3 c5 2.g3 d5 3.c4 dxc4 4.Ca3 Cc6 5.Cxc4 f6**

Aqui o grande-mestre dinamarquês pensou bastante, tentando castigar o adversário pela abertura pouco habitual. É possível que Larsen pensasse que só ele "tem direito" a jogo original na abertura. Entretanto o jogo das negras é posicionalmente motivado e não existe nenhuma refutação forçada.

**6.Bg2 e5 7.0-0 Cge7 8.d3 Be6 9.Cfd2 Cd5 10.Ce4 Be7 11.f4 f5**

A melhor reacção. Se 11...exf4 12.gxf4 f5 o cavalo obtém uma confortável casa em *g3*.

**12.Cg5**

A posição das brancas era mais sólida após 12.Cf2

**12...Bxg5 13.fxg5 0-0 14.e4 Cdb4!**

*Bent Larsen*

Surgem dificuldades inesperadas para as brancas.

**15.exf5 Txf5**

Contra 15...Bxf5 era possível o sacrifício de qualidade 16.Txf5 Txf5 17.Be4 com possibilidades definidas no flanco de rei. Agora o lance 16.Be4 não serve por 16...Txf1+ 17.Dxf1 Bxc4 seguido de 18...Dd4+.

**16.Txf5 Bxf5 17.Ce3**

Mais activo seria 17.Be3

**17...Dd4! 18.a3 Cxd3 19.Db3+ Rh8 20.Dxb7**

Verifica-se que o último lance é uma imprecisão. Era necessário 20.Bd2, embora a posição negra continuasse a ser preferível.

**20...Tb8 21.Dxc6 Cxc1 22.Df3 Bg4! 23.Df2 Cd3 24.Dd2 Txb2 25.Tf1 g6 26.Bd5 Bf5** 0:1. Em toda a partida as pretas gastaram 58 minutos e as brancas uma hora mais.

(Comentários de A. ROCHAL, in "64", trad. Álvaro Aug.º Fernandes)

# Uma novidade muito forte

**PORTISCH — HUBNER**
*Inglesa*

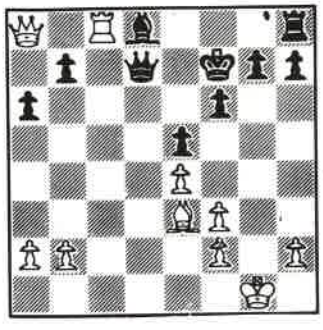
**1.c4 Cf6 2.Cc3 c5 3.Cf3 d5 4.cxd5 Cxd5 5.d4 cxd4**
Solução demasiado fácil para ser boa. É certo que a posição se simplifica, mas a vantagem das brancas em desenvolvimento é notória.
**6.Dxd4 Cxc3 7.Dxc3 Cc6 8.e4 Bg4 9.Bb5 Tc8 10.Be3!**

Anteriormente jogava-se aqui 10.0-0. Portisch introduz um lance novo e muito forte — da primeira fila lança a torre de *a1* na luta.
**10...Bxf3 11.gxf3 a6 12.Td1 Dc7 13.Bxc6+ Dxc6 14.Dd4!**

Claro que a passagem a um final melhor era para as brancas um progresso bastante modesto.
**14...f6 15.0-0 e5**

Isto conduz forçosamente à perda de material, mas o relativamente melhor 15...De6 era melhor muito relativamente.
**16.Da7!**

Na casa dos outros, como na própria casa!
**16...Be7 17.Tc1 Dd7 18.Txc8+ Dxd8 19.Tc1 Dd7 20.Da8+ Bd8 21.Tc8 Rf7**



**21.Bb6!**
Decorre logicamente da estratégia precedente. As pretas perdem a qualidade, mas as ameaças contra o rei não lhe permitem arranjar o menor contra-jogo que seja.
**22...Bxb6 23.Txh8 Rg6**
A ameaça 24.Dg8+ é muito desagradável.
**24.De8+**
Começa a "técnica".
**24...Dxe8 25.Txe8 Bd4 26.b4 Bc3 27.a3 Bb2 28.a4 Ba3 29.Tb8 Bxb4 30.Txb7 Bc3 31.Rf1 h5 32.Re2 a5 33.f4! exf4 34.Rf3 f5 35.Tb6+ Rg5 36.Tb5 g6 37.e5 Bd2 38.h4+ Rh6 39.Tb7** 1:0

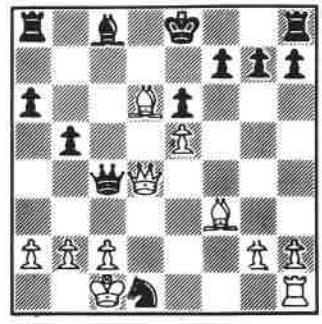
L. Ljubojevic

# A preparação eficiente

**TAL — LARSEN**
*Siciliana*

**1. e4**
A preparação para os encontros com Larsen não é coisa simples: o dinamarquês tem um reportório de aberturas invulgarmente amplo. Portanto tomei a decisão óptima — jogo 1. e4 e logo se vê...
**1... c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 Be7 8. 0-0-0 a6**
No "match" de 1969 Larsen ganhou-me duas partidas de pretas com a continuação 8... 0-0. Porém, pela minha forma na altura, Larsen podia sentir-se completamente seguro em utilizar não importa que variante.
**9. f4 Dc7**
A teoria recomenda 10.Bxf6 mas não me apetecia dar ao adversário a possibilidade de se fechar como um ouriço (após 10...gxf6)
**10. Be2**
Esta continuação não pretende refutar a variante, mas a reacção das negras resulta em malogro. Uma resposta normal seria 10... Bd7 ao que eu planeava responder 11. Cb3 0-0-0 12. Bxf6 (em todo o caso!) gxf6 13. Bh5, trazendo o bispo para uma importante casa.
**10... Cxd4 11. Dxd4 b5 12. e5**
Avanço temático em posições deste tipo — o rei das negras ainda está no centro.
**12... dxe5 13. fxe5 Cd5 14. Bxe7 Cxc3**
Verifica-se que Larsen baseou o seus cálculos nesta possibilidade. Contudo já não há outros caminhos. Contra 14... Cxe7 ganha espectacularmente 15. Cxb5.

**15. Bf3!**
Lance intermédio muito importante, após o que as brancas obtêm uma vantagem nítida. Larsen pensava jogar 15... Bb7, mas, após estudo mais pormenorizado, verificou que após 16. Bd6 Bxf3 17. bxc3! as brancas ficam com uma figura limpa. É extremamente perigoso para as negras 15... Rxe7 16. Dh4+ f6 (16... Re8? 17. Bc6+) 17. exf6+ gxf6 18. Db4+ Rf7 19. bxc3 e é pouco provável que se consigam salvar. Mais forte teria sido 15... Ce2+. Ambos os jogadores chegaram pelos seus cálculos ao seguinte final: 16. Bxe2 Dxe7 17. Bf3 Bb7 18. Bxb7 Dxb7 19. Dd6 Tc8 20. Td2 Dc6 21. Thd1 Dxd6 22. Txd6 Ta8 23. Tb6 (ou 23. T1d3). O final é muito pesado, mas, talvez não seja completamente desesperado para as negras em virtude da possibilidade de contra-jogo com h7-h5-h4 com o posterior Th5. O lance feito por Larsen perde rapidamente.
**15... Cxd1 16. Bd6 Dc4**
Contra 16... Da7 decide a partida 17. Bc5



**17. Db6!**
Muito mais convincente que 17. Dxc4 bxc4 18. Bxa8 Ce3.
**17... Cf2**
Para responder a 17... Ce3, as brancas "contentar-se-iam" com o lance 18. Dxe3. Agora não presta tomar o cavalo: 18. Dxf2 Df4+ 19.Rb1 Bd7 e as pretas resistem.
**18. Bc6+**
Não era de modo algum pior 18. Bxa8.
**18... Bd7 19. Bxd7+ Rxd7 20. Db7+ Rd8 21. Dxa8+ Dc8 22. Da7** 1:0
Não é possível defender as duas casas. *e7* e *f2*, ao mesmo tempo.

(comentários de MIKHAIL TAL, in "64", trad. de Álvaro Augº Fernandes)

**MONTREAL 1979**

| Cat.XI | M=2622 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Pts. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 GM | A.Karpov (URSS) | 2705 | ●● | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 1 1 | 1 1 | 1 1 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 1 0,5 | 0,5 0 | 12 |
| 2 GM | M.Tal (URSS) | 2615 | 0,5 0,5 | ●● | 0,5 1 | 0,5 0,5 | 1 1 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 1 | 1 0,5 | 1 0,5 | 12 |
| 3 GM | L.Portisch (Hung) | 2640 | 0,5 0,5 | 0,5 0 | ●● | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 1 0,5 | 1 0,5 | 0,5 0,5 | 1 1 | 10,5 |
| 4 GM | L.Ljubojevic (Jug) | 2590 | 0 0 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | ●● | 0,5 0 | 0,5 0,5 | 1 1 | 0,5 0,5 | 1 0 | 1 0,5 | 9 |
| 5 GM | B.Spassky (URSS) | 2640 | 0 0 | 0 0 | 0,5 0,5 | 0,5 1 | ●● | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 1 | 1 0,5 | 0 1 | 8,5 |
| 6 GM | J.Timman (Hol) | 2625 | 0 0 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | ●● | 0,5 1 | 0,5 0,5 | 0,5 0 | 1 0,5 | 8,5 |
| 7 GM | V.Hort (Checosl) | 2600 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 0 0,5 | 0 0 | 0,5 0,5 | 0,5 0 | ●● | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | 1 1 | 8 |
| 8 GM | R.Hübner (RFA) | 2595 | 0,5 0,5 | 0,5 0 | 0 0,5 | 0,5 0,5 | 0,5 0 | 0,5 0,5 | 0,5 0,5 | ●● | 1 0 | 1 0,5 | 8 |
| 9 GM | L.Kavalek (EUA) | 2590 | 0 0,5 | 0 0,5 | 0,5 0,5 | 0 1 | 0 0,5 | 0,5 1 | 0,5 0,5 | 0 1 | ●● | 0 1 | 8 |
| 10 GM | B.Larsen (Din) | 2620 | 0,5 1 | 0 0,5 | 0 0 | 0 0,5 | 1 0 | 0 0,5 | 0 0 | 0 0,5 | 1 0 | ●● | 5,5 |

# Renato Pereira sucede a Cordovil

**Para quem tinha alguma dúvidas, este Campeonato de Lisboa veio provar uma agradável realidade do xadrez nacional: já não há vencedores crónicos, a forma em que os jogadores se apresentam pode ser decisiva em qualquer torneio importante.**

*Renato Pereira (à esquerda) defrontando João Cordovil na partida da última sessão que o levaria ao título*

### O LOCAL

Escreveu a FPX no seu plano para 1979, apresentado à DGD, na rubrica "Instalações Desportivas" que "dadas as vantagens do xaxrez, não se prevêem acções neste campo". Este distrital individual veio talvez pôr em dúvida tal afirmação. Com efeito, por falta de instalações, o distrital veio a ser protelado até uma altura em que era difícil a participação de todos, especialmente dos jovens que já tinham entrado em época de exames. Não quis a AXL abrir o precedente de alugar uma sala para a prova, temendo que daí em diante se tornasse difícil encontrar outras que não foose nessas condições. Aqui fica o elogio, assim procedesse também noutros campos!.

Acabou sendo jogado em três locais, o CSCIC, Benfica e Ateneu. Para 200 pessoas era difícil pedir menos.

### OS INSCRITOS

Eram efectivamente 200 os inscritos, mas nem todos iniciaram o torneio; e dos 171 que começaram apenas 141 4erminaram a prova. Dadas as conhecidas limitações de espaço e material, talvez seja de considerar em edições futuras a introdução de mecanismos que obstem a desistência massiça (30%), como de resto já se fez no Campeonato Aberto de Portugal.

### OS PARTICIPANTES

Uma concludente demonstração da força e vitalidade do xadrez lisboeta foi o facto de o distrital sem Fernando Silva, sem J. Durão, sem J.P. Santos não ter descambado num passeio do campeão nacional, nem numa prova de fraco interesse competitivo. Embora favorito, Luís Santos contava certamente com a oposição do defensor do título João Cordovil, para além de Rui Pereira, António P. Santos ou Renato Pereira.

### AS SESSÕES

Que Luís Santos era favorito, msotrou-o este claramente nas nove sessões em que comandou a prova. Despachando sucessivamente os adversários que lhe couberam, isolou-se na 6ª sessão com 6 pontos ao bater o último totalista ainda existente, Fernando Alves, que na fase inicial do torneio imprersionara favoravelmente, superando, entre outros, A.P. Santos e Júlio Santos, vindo, após a sua discutida derrota com R. Lavrador, a afundar-se na classificação.

Muita gente pode ter pensado que o jogo da 7ª sessão entre L. Santos e J. Cordovil iria ser decisivo e, que ao terminar empatado, já ninguém se poderia opôr ao campeão nacional. Nada mais errado. Na penúltima sessão, depois de derrotar A.P. Santos e empatar com Renato Pereira, passando portanto o último dos obstáculos difíceis, coube-lhe defrontar Redolfo Lavrador, que, tendo cedido apenas um ponto até à 7ª sessão (empates com Carl Hoff e Alberto Fernandes), saíra ileso da sua primeira passagem pelo jogo dos embates decisivos com um empate (para não comprometer) com Renato Pereira e uma vitória (inesperada) sobre João Cordovil. Como frequentemente acontece num sistema suiço, após o "jogo decisivo" aparecem outros jogos decisivos, já que Lavrador seguia apenas a 1/2 ponto do líder.

Um lance apenas virá a custar ao campeão nacional o título de Lisboa, o 13º lance da sua partida com Lavrador, que acarreta a perda da dama.

Renato Pereira e António P. Santos tinham andado um bocado arredios da luta pelo 1º lugar. O primeiro, com o seu estilo sólido, embora invicto, tinha cedido quatro empates (ccontra António Vilaça e Lusiano de Almeida, além dos já referidos) e o segundo, com o seu estilo empreendedor, embora sem empates, tinha sido desfeiteado nas duas ocasiões já referidas; seguiam ambos, juntamente com Cordovil, a um ponto do líder. Com a derrota de L. Santos, ficaram os quatro igualados no 2º lugar o meio ponto de Lavrador. E chegamos assim à última sessão. Seriam precisamente Renato Pereira e António P. Santos que viriam a ter o papel decisivo na contenda. Com a sua vitória sobre Lavrador, António impedia-o de chegar ao título ao mesmo tempo que atingia um número inultrapassável de pontos. Renato bateria Cordovil e decidia assimma seu favor a questão de qual dos dois se juntaria ao alvaladense e a Luís Santos que sem grandes problemas vencera L. Almeida.

### O VENCEDOR

Estavam portanto 3 jogadores igualados no 1º posto com oito pontos. Pela aplicação do RCP, o sistema de Bucholz corrigido veio a decidir: 56, 52,5 e 50 foram os coeficientes de desempate respectivamente de Renato Pereira, Luís Santos e António P. Santos. Não é claro que a oposição que Renato Pereita teve seja mais forte que a de Luís Santos (base em que funciona o sistema Bucholz) mas a correcção que elimina os dois adversários mais pontuados tira algum significado pois é com estes e não como os do meio da tabela que as dificuldades surgem para os da frente. Se a isto acrescentarmos que Renato Pereira e António P. Santos não se defrontaram...

### O SISTEMA DO TORNEIO

...Concluiremos que o sistema foi manifestamente insuficiente. Este é essencialmente um torneio competitivo. Não se destina somente a encontrar o campeão de Lisboa, mas também a apurar um certo número de participantes para o Campeonato Nacional (7). Importa pois uma classificação suficientemente escalonada e para isso um sistema suiço (que não vemos que se possa aqui a aplicar) de 11 sessões para 200 jogadores são claramente pouco dadas as características do torneio — quero dizer que não se trata de um "open" cujo objectivo principal é a divulgação da modalidade e a participação do maior número de pessoas possível, mas sem um degrau importante na escada competitiva nacional — a ilustrar esta tese aqui fica uma hipótese (a mais possível, parece-me, já que não tenho as fichas individuais do sistema suiço) de emparceiramento para uma hipotética 12ª sessão (sem me preocupar com a atribuição de cores):

Renato Pereira — António P. Santos
Luís Santos — Silvério Pereira ou
Luís Santos — Rui Pereira
Rodolfo Lavrador — Rui Pereira ou
R. Lavrador — Silv. Pereira
João Cordovil — Jorge Morgado
Alberto Fernandes — Júlio Santos — Joaquim Aníbal (dois destes três jogadores entre si).

### O NOVO CAMPEÃO DE LISBOA

Renato Pereira é, de alguns tempos a esta parte, um dos mais fortes jogadores nacionais e duma regularidade notável. Faltava-lhe contudo no seu

"palmarés" uma grande vitória, uma vitória num torneio muito importante.

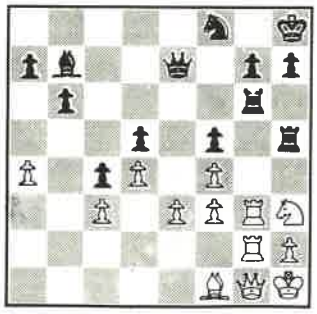
Ela aqui está a premiar uma carreira que, se não tem sido brilhante, tem pelo menos sabido manter uma presença no mais alto nível do xadrez nacional.

**PEDRO PEIXOTO**

**AMÍLCAR MIRANDA — ALBERTO FERNANDES**
*Peão de dama*
3ª Sessão

**1.d4 Cf6 2.e3 e6 3.Bd3 c5 4.c3 Cc6 5.Cf3 d5 6.Cbd2 Bd6 7.0-0-0 8.Te1 h6 9.dxc5 Bxc5 10.e4 Cg4 11.Te2 Cce5 12.Cxe5 Cxex 13.Bc2 Dh4 14.exd5 Bd6 15.Te4 Cg4 16.Txg4 Dxh2+ 21.Re2 Dxg2 22.Dd4 Te8+ 23.Be3 Be5 24.Dd3 Dg6 25.Dd2 Bg4+26.f3 Bf5 27.Tg1 Da6+ 28.Rf2 Bx c2 29.Dxc2 Te6 30.f4 d4 31.cxd4 Tc6 32.Df5 Bf6 33.Txh6 Tac8 34.Txf6 Tc2+ 35.Rf3 De'+ 36.Re4 Te8+ 37.De5 Txe5 38.fxe5 Dc4 39.Bh6 Te2+ 40.Be3 Dc2+ 41.Rf3 Dd3 42.Rg4 Dxe3 43.Tff1** 0:1

**ISABEL SANTOS — SILVÉRIO PEREIRA**

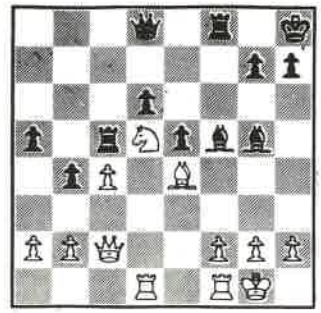


**1.Txg6 Cxg6 2.T.g6!**
Não só impede o incómodo 2...Ch4 como ganha o peão *f5* por ataque simultâneo sobre a *Th5*.
**2...hxg6 3.Dxg6 Th6 4.Dxf5 g6 5.De5 Dxe5 6.fxe5 Bc6 7.Cg5 Rg7**
Para evitar o duplo 8.Cf7+.
**8.Rg2 Bxa4 9.Ce6+ Rf7 10.Cc7! Bc6 11.e4!** (lance secreto) 1/2:1/2.
A decisão do empate aceita-se porque depois de 11...dxe4 12.d5! exf3+ 13.Rg3 Be8 14.Bxc4 as brancas têm clara compensação pela qualidade sacrificada. Este foi o primeiro empate de Isabel P. Santos frente a um mestre. Para quando uma vitória?
Só os escassos segundos de que dispunha António P. Santos podem (?) justificar o lance 7.h4?
Rui Silva Pereira, tendo dado uma falta de comparência na segunda sessão e com um ponto perdido defrontou nos primeiros jogos adversários consideravelmente mais fracos. Assim, as suas partidas de início do torneio acabaram em poucos minutos. Vejamos umas das suas curtas-metragens:

*António P. Santos*

**RUI PEREIRA — ALEXANDRE REIS**
*Holandesa*

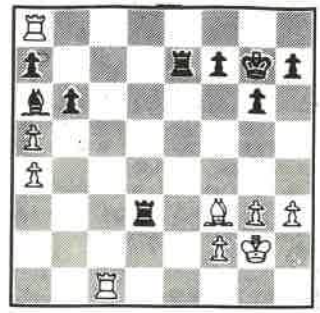
**1.d4 f5 2.Bg5**
Um lance que tenta impedir o desenvolvimento harmonioso do flanco de rei negro. Se 2...cf6 3.Bxf6 exf6 4.c4, por exemplo, embora com excelente compensação (par de bispos) pelas facilidades concedidas.
**2...h6? 3.Bh4 g5? 4.Bg3 f4?**
Neste momento ouviram-se rumores na sala do torneio de que Rui Pereira tinha perdido uma peça! Mesmo depois de 4...Cf6 5.Be5 d6 6.Bxf6 exf6 7.e3, ou 4...d5 5.e3 Be6 6.Cf3 as brancas ficam em nítida vantagem.
**5.e3!**
Ameaça o "mate do louco" 6.Dh5++.
**5...e5**
Uma novidade teórica! Conhecido era 5...h5 6.exf4 7.Bd3 com forte ataque.
**6.Dh5+ Re7 7.exf4 8.Bxf4! gxf4**
Se 8...Cf6 9.Bxg5.
**9.De5+**
Mostrando claramente onde está a refutação da "novidade teórica".
**9...Rf7 10.Bc4+ Rg6?!**
O suicídio é total. Melhor seria 10...d5.
**11.Ce2 Cf6 12.Cxf4+ Rh7**
Se 12...Rg7 13.Ch5+ Rg6 14.Dg3+ etc.
**13.Df5+** 1:0
Na 6ª jornada Flamino Azevedo, primeiro tabuleiro da Académica Amadora viu-se surpreendido frente a Carlos Castanheira, do Benfica, após uma jogada fraca que permitiu a seguinte combinação:



**1.f4? exf4 2.Cxf4 Te5! 3.Bxf5 Texf5 4.Cd5**
As brancas parecem consolidar a sua vantagem, mas...
**4...Db6+!!**
Elegante sacrifício que só não ganha de imediato porque existe...
**5...c5**
Mas logo após algumas trocas forçadas as negras não tiveram dificuldades em ganhar o final.

Na mesma sessão, a partida Vasco Santos-Carl Hoff teve um desfecho pouco vulgar:

**VASCO SANTOS — CARL HOFF**



Carl Hoff ameaçava 1...Txf3 e se 1.Bc6, 1...Tc7 seria bastante incómodo. Vasco Santos optou por...
**1.axb6!**

## CAMPEONATO DE LISBOA

| | | I | II | III | IV | V | VI | VII | VIII | IX | X | XI |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | **Renato Pereira** | 1 | 2 | 28 3 | 14 3,5 | 27 4 | 31 5F | 8 6 | 4 6,5 | 2 7 | 9 8 | 7 9 |
| 2 | **Luis Santos** | 1 | 44 2 | 45 3 | 32 4 | 9 5 | 25 6 | 7 6,5 | 3 7,5 | 1 8 | 4 8 | 16 9 |
| 3 | **António P. Santos** | 1F | 2 | 33 3 | 25 3 | 34 4 | 14 5 | 40 6 | 2 6 | 27 7 | 10 8 | 4 9 |
| 4 | **Rodolfo Lavrador** | 1 | 19 2 | 50 3 | 13 3,5 | 4,5 | 8 5 | 25 6 | 1 6,5 | 7 7,5 | 2 8,5 | 3 8,5 |
| 5 | **Silvério Pereira** | 1F | 2 | 48 2,5 | 46 3,5 | 4,5 | 7 4,5 | 15 5 | 39 6 | 17 6,5 | 8 7,5 | 13 8,5 |
| 6 | **Rui Silva Pereira** | 1F | 1F | 2 | 21 3 | 4 | 5 | 12 5,5 | 16 6,5 | 9 7 | 13 7,5 | 20 8,5 |
| 7 | **João Cordovil** | 1 | 2 | 15 3 | 12 4 | 8 4,5 | 5 5,5 | 2 6 | 10 7 | 4 7 | 11 8 | 1 8 |
| 8 | **Alberto Fernandes** | 1 | 38 2 | 23 3 | 4 | 7 4,5 | 4 5 | 1 5 | 28 6 | 15 7 | 5 7 | 26 8 |
| 9 | **Jorge Morgado** | 1 | 2 | 35 3 | 41 4 | 2 4 | 36 5 | 16 5,5 | 12 6,5 | 6 7 | 1 7 | 24 8 |
| 10 | **Júlio Santos** | 1 | 53 2 | 52 3 | 22 4 | 25 4 | 5 | 27 6 | 7 6 | 14 7 | 3 7 | 18 8 |
| 11 | **Joaquim Anibal** | 0,5 | 1,5 | 2,5 | 44 3,5 | 14 3,5 | 22 4 | 5F | 20 6 | 25 7 | 7 7 | 28 8 |

12º Silva Araujo, 13º Carl Hoff, 14º António Vilaça, 15º Branco Almeida, 16º Luciano Almeida, 17º Carlos Castanheira, 18º Rui Nunes, 19º Henrique Galvão, 20º José S. Rodrigues, 21º Alexandre Reis, 22º Álvaro M. Fernandes., 23º Amílcar Miranda, 24º João M. Martins (todos com 7,5), 25º Fernando Alves, 26º António Antunes, 27º Araújo Pereira, 28º J. Pedro Rei, 29º Humberto Barreto, 30º Correia-Lopes, 31º Armando Lopes, 32º Vasco Santos, 33º Carlos Monteiro, 34º Raul Miranda, 35º Manuel Rocha (todos com 7), 36º João Assunção, 37º João P. Lourenço, 38º Luis Dias, 39º Moysaw, 40º Flamino Azedo, 41º José A. Santos, 42º Carlos Nunes, 43º Alexandre Dias, 44º Pedro Peixoto, 45º António Cardoso, 46º Carlos Jamu, 47º Renato Figueiredo, 48º Isabel P. Santos, 49º Avelino Bajouco, 50º Alberto Silva, 51º Manuel Sampaio, 52º José P. Oliveira, 53º Canelas Silva (todos com 6,5), até um total de 141 concorrentes.

*Rodolfo Lavrador, o grande animador do torneio.*

que permite...

**1...Txf3**

e depois de

**2.Txa7**

(2.bxa7 Bb7 3.Tb8 Te2! empate).

**2...Txa7 3.bxa7 Bb7 4.Tc7**

A partida terminou empatada por xeque perpétuo a um bispo!

Ainda na 6ª sessão, uma das melhores partidas foi a que opôs Silvério Pereira a João Cordovil.

**SILVÉRIO PEREIRA — JOÃO CORDOVIL**

**1.Cf3 d5 2.d4 c5**

Entrando no gambito de dama com cores invertidas e com um tempo a menos.

**3.dxc5 Cc6!? 4.c4?! d4! 5.e3 e5 6.exd4**

De aspecto duvidoso seria o sacrifício 6.Cxe5?! Cxe5 7.exd4.

**6...e4! 7.d5 Bxc5!! 8.Cc3**

Perde quase de imediato. Maior resistência ofe— recia 8.De2, seguindo-se, por exemplo, 8...Cge7 9.Dxe4 Bf5 com compensação pelos dois peões.

**8...exf3 9.dxc6 De7+ 10.Rd2**

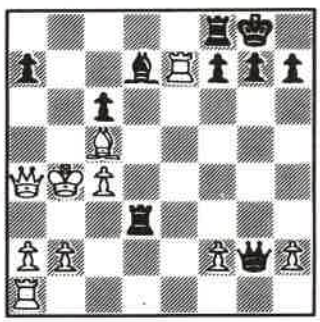
Apesar da aparência, esta é a melhor defesa! Se 10.Be3? Bxe3 11.Cd5 Bc5+ 12.Cxe7 Bb4+ acabando com uma peça de vantagem.

**10...fxg2!**

Mais forte do que o óbvio 10...Bf5 11.Bd3.

**11.Bxg2 Dg5+ 12.Rc2 Dxg2 13.Te1+ Ce7 14.Cd5 0-0!?**

**15.Cxe7+** Bxe7 16. Txe7 Bf5+ 17.Rc3 Tad8 18.Da4 bxc6 19.Be3 Td3+ 20.Rb4 Bd7! 21.Bc5



O mais prático!

**15.Cxe7+ Bxe7 16. Txe7 Bf5+ 17.Rc3 Tad8 18. Da4 bxc6 19.Be3 Td3+ 20.Rb4 Bd7! 21.Bc5**

Brilhante seria a continuação 21.Dxa7 c5+ 22.Bxc5 Dc6 com vista a Ta8 e mate em *a4*.

**21...Tb8+ 22.Ra5 Dxh2 23.Txd7 Txd7 24.Dxc6 De5 25.Ra4 Tc7** 0:1

Embora as duas heróicas partidas de Lavrador não sejam de xadrez magistral, é sempre curioso observar como os dois mestres favoritos deste campeonato se viram surpreendidos em partidas vantajosas.

**R. LAVRADOR — J. CORDOVIL**

*Moderna*

**1.e4 c6 2.d4 g6 3.Cf6 Bg7 4.Cc3 d5 5.Be2 Cf6**

Um plano rebuscado, muito no estilo de Cordovil. Mais natural seria 5...Bg4.

**6.e5 Cfd7 7.0-0 b5 8.Bf4 Cb6 9.Dd2 h6**

Demasiado atrevido, mas dentro do espírito da "variante".

**10.b3 g5 11.Bg3 Bf5 12.Bd3!? Bxd3 13.Dxd3 e6?! 14.Cd2 C8d7 15.f4 f5**

Praticamente forçado para evitar 16.f5!

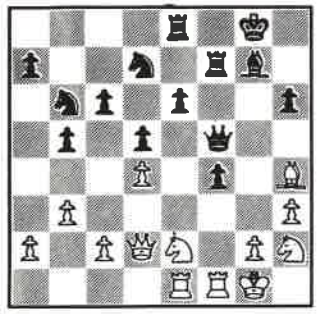
**16.exf6 Dxf6 17.Cf3**

Sacrifica um peão na esperança de o recuperar com vantagem. Típico gambito! Será correcto? Não seria melhor 17.Ce2?...

**17...gxf4 18.Bh4 Df7 19.Tae1 0-0 20.Ce2 Df5?! 21.Dd2 Tae8?!**

Outro lance duvidoso. Parece melhor 21...Tf7.

**22.h3!? Tf7 23.Ch2**



**23...e5??**

Um erro grave quando a vantagem se inclinava para as negras. Normal seria 23...De4! com vista a 24...De3+ ou 24...f3, por exemplo, 24.Tf3! Tef8 25.c3 e5 26.Cxf4 exf4! 27.Txe4 dxe4 com forte iniciativa.

**24.Cxf4 e4 25.c3 Cf8 26.De3 Dd7?! 27.Dg3 Rh7 28.Cg4 b4 29.Ch5! De6 30.Txf7 Dxf7 31.Cxg7 Rxg7** 1:0

**LUIS SANTOS — R.LAVRADOR**

*Francesa*

**1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 c5 4.exd5 exd5 5.Bd5+**

A variante de modo!

**5...Cc6 6.De2+ Be7 7.dxc5 Cf6 8.Cb3 0-0 9.Be3 Te8 10.Cf3 Bg4**

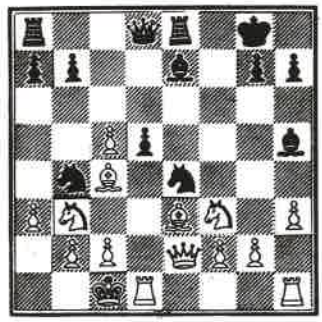
É necessário 10...a6

**11.0-0-0 Ce4?! 12.h3 Bh5 13.Bc4!**

Muito forte e decisivo é também 14.c4!

**13...Cb4**

**14.a3??**



Tanto 14.Rb1! como 14.De1! teriam decidido a questão do primeiro lugar rapidamente.

**14...Cc2+! 15.Rb1 Cac3+ 16.bxc3 Cxc3+ 17.Rc1 Cxe2+ 18.Bxe2 Bf6 19.c4 d4?!**

19...Dd7!

**20.Cfxd4 Bxe2 21.Cxe2 De7 22.Td5 De4?!**

22...De6!

**23.Cd2 De6 24.Cd4 Bxd4?!**

24...Da6 25.Cb5 Da4!

**25.Txd4 Tad8! 26.Rb2 Txd4 27.Bxd4 De2?!**

27...Dg6!

**28.Rc3 h6?!**

28...Td8!

**29.Tb1 Td8?!**

28...Te7!

**30.Cf3?**

A única hipótese residia em 30.Txb7 Txd4 31.Rxd4 Dxd2+ 32.Re5, embora o jogo continue ganho para as pretas. A partir daqui o abandono impunha-se.

**30...Da2! 31.Txb7 Dxa3+ 32.Rc2 Da2+ 33.Rc3 Da1+ 34.Rd3 Df1+ 35.Re3 Te8+ 36.Rf4 Dxg2! 37.Be5 g5+ 38.Re3 Txe5+ 39.Cxe5 Dxb7 40.Rd4 f6 41.Cg4 Dd7+ 42.Rc3 Rg7 43.Ce3 Dxh3 44.Rb4 Dc8 45.Cd5 Db7+ 46.Ra5 Dc6** 0:1

**RENATO PEREIRA — JOÃO CORDOVIL**

*Francesa, Ataque índio de rei*

**1.e4 e6 2.d3 d5 3.Cd2 c5 4.Cg3 Cc6 5.g3 Cf6 6.Bg2 Be7 7.0-0 0-0 8.Te1 Te8 9.e5.**

Até aqui, tudo normal dentro desta complexa variante cerrada da francesa. O lance 9.e5 evita qualquer simplificação tipo... dxe4 seguido de... e5, e conduz a partida para uma estratégia muito difinida e peculiar, onde as brancas tentarão encontrar ataque sobre a ala de rei, cedendo para isso todo o espaço de expansão na ala contrária. Os sacrifícios surgem frequentemente sobre as casas *g5* e *h6* depois das manobras típicas, h4, Cf1, C1h2, Cg5 ou Bg5, Ch5 e Cg4 (muitas vezes quando a peça branca em *g5* é incomodada pelo lance h7 h6, as brancas continuam o ataque abrindo a coluna *h*, depois do sacrifício... hxg5 hxg5).

**9...Cd7 10.Cf1 a5**

Modernamente, as negras evitam 10...Dc7, pois esta jogada é eficazmente contrariada com 11.Bf4 já que fica eminente a possibilidade táctica 12.Ce3, seguido de Cxd5! e e6

**11.h4 h6 12.Bh3?!**

Mais natural seria imediatamente 12.C1h2 ou 12.Bf4

**12.a4 13.C1h2?!**

Cauteloso seria 13.a3!

**13...a3! 14.b3 Cf8 15.c3 b5!**

A primeira luta estratégica foi ganha pelas negras. Renato Pereira não encontrou qualquer iniciativa no flanco de rei e terá de esperar agora pela acção de Cordovil no outro flanco...

**16.h5 d4**

...que não tardou. Este lance costuma ser um erro grave nesta variante, pois cede a casa *e4* sem ganhar a *d5*, mas a deficiente harmonia das peças brancas justifica-o plenamente.

**17.c4 bxc4 18.bxc4 Cb4! 19.Bg2 Bd7!?**

A vantagem negra é evidente e ameaça-se já 20...Ba4 e 21...Cc2. Bom seria 19...Bb7.

**20.Te4!**

A melhor e talvez a única hipótese de reacção. Até aqui tudo foram facilidades; agora Renato Pereira começa a jogar!

**20...Ch7 21.Tg4 Rh8 22.Ce1 Ta7!?**

Preparando o perigoso plano seguinte. Natural e bom também era 22...Bc6.

**23.Df3 Tf8 24.De2 f5!?**

Cá está! Cordovil vai ganhar uma qualidade comprometendo todo o impecável plano estratégico que "prendera" metade das peças do seu adversário. 24.Bc6 continuava a ser um bom lance: mas então como se justificaria 22...Ta7...?

**25.exf6 Cxf6 26.Tg6 Be8 27.Cg4 Bxg6 28.bxg6 Cxg4?**

Quando se tem vantagem material é quase instiva a troca de peças, mas esta cede vários preciosos tempos sem qualquer necessidade. Melhor seria 28...Bd6, mantendo a vantagem.

**29.Dxg4 Bg5?**

Um erro nunca vem só, e de repente a posição equilibrou-se com iniciativa para as brancas.

**30.f4! Bf6 31.Be4 De7**

Ameaça 32...Cd5! (pois se 33.cxd5, e o Ce1 fica indefeso) seguido de 33...Ce3

**32.Bd2! Ca6?! 33.Dh5! Tb8 34.g4 Tb2 35.Cf3 Dc7 36.g5 Bxg5??**

A última "chance" residia obviamente em 36.Bd8.

**37.fxg5! Dg3+ 38.Rf1**

Um bispo por um cheque é mau negócio!

**38...Txd2??**

Apurado pelo tempo, Cordovil perde o respeito pelo material, quando já era difícil encontrar uma defesa eficaz.

O resto foi jogado por inércia!

**39.Cxd2 Dxg5 40.Dxg5 hxg5 41.Re2 Cb4 42.Cf3 Rg8 43.Cxg5** 1:0

(comentários de LUÍS SANTOS *in "A Capital"*)

# Bled-Portoroz

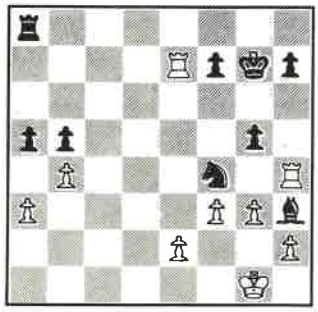
## Mais um êxito de Timman

Mais um êxito para o jovem holandês Jan Timman, desta feita na Jogoslávia.

1° Jan Timman 11 (em 15 possíveis!); 2° Larsen (Dinamarca) e Ribli (Hungria) 10; 4° Tseschkovsky (URSS) 9,5; 5° Marjanovic (Checoslováquia) 9; 6° Quinteros (Argentina) e Miles (Inglaterra) 8,5; 8° Kuzmin (URSS) e Ivkov (Checoslováquia) 8; seguidos dos jugoslavos Parma com 7,5; Gligoric 7; Jelen 6,5; Barle e Marangunic 4,5, Sahovic 4 e finalmente um chinês (novidade teórica!) Jung Xuan com 3,5 pontos.

**IVKOV-TIMMAN**
*Inglesa*

**1.Cf3 Cf6 2.c4 b6 3.g3 Bb7 4.Bg2 g6 5.b3 Bg7 6. Bb2 0-0 7. 0-0 c5 8. Cc3 Ca6 9. d4 d5 10.dxc5 Cxc5 11. Cxd5 Cxd5 12 Bxg7 Rxg7 13.cxd5 Dxd5 14. Dxd5 Bxd5 15. Tfd1 Tfd8 16. Tac1 Rf6 17. b4 Ce6 18. a3 Bxf3 19. Txd8 ?! Bxg2 20. Td7 Bh3 21. Tc6 Rg7 22. Tc4 a5 23. f3 b5 24. Th4 Cf4!! 25. Txe7 g5**



**26. Txh3 axb4! 27. Txh7+ Rxh7 28. axb4 Ce6 29. Txf7+ Rg6 30. Tb7 Cd4 31. Tb6+ Rf5 32. Rf2 Re5 33. h4 gxh4 34. gxh4 Ta2 35. h5 Txe2+ 36. Rg3 Te1 37. h6 Th1 38. Rg2 Th5 39. Rg3? Txh6!** 0:1

**RIBLI-MARJANOVIC**
*Tarrasch*

**1. c4 e6 2. d4 d5 3.Cf3 c5 4. cxd5 exd5 5. g3 Cc6 6. Bg2 Cf6 7. 0-0 Be7 8. Cc3 0-0 9. Bg5 c4 10. Ce5 Be6 11. f4!?**

No torneio IBM 78 Ribli jogara contra Pfleger 11. Cxc6 bxc6 12. b3 acabando ambos por acordarem no empate. O lance do texto conduz a posições mais agudas.

**11...Cxe5**

E Marjanovic não lhe fica atrás. 11...g6 proporcionaria uma alternativa não tão aguda.

**12. dxe5 d4**

Até aqui tudo como na partida de S. Petersburg 1909 en Rubinstein e Perlis. Continuara-se com 13. exf6 gxf6 14. Bh6 dxc3 15. bxc3 (15. Bxf8 cxb2 16. Bxe7 Dxe7! 17.Tb1 c3) Db6+ 16. Rh1 Tad8=. Ribli traz-nos algo novo.

**13. Cb5 Db6 14. a4**

Se 14. exf6 gxf6 15. Bh6 (ou 15. Cxd4 fxg5 com bom jogo) Dxb5! (e não 15...Tfd8! 16.f5! Bd5 17.e4 ou mesmo 15...d3+ 16. e3!) 16. Bxf8 Bxf8 as NN mantêm o par de bispos e compensação pela qualidade.

**14...d3+**

A única maneira de manter o peão. Se 14...a6 então 15. exf6 gxf6 16. Bh6 axb5 17. f5! Bd7 18.e3

**15. Rh1 Bg4**

Com 15...dxe2 16. Dxe2 Cd5 17. Bxe7 Cxe7 18. Cd6 .

**16. Bf3 Bxf3+ 17. Txf3**

Se 17. exf3 a6!? 18. Cc3 Dxb2 19. exf6 gxf6 20. Cd5 Bd8 21. Bh6 Te8 e as NN têm boas chances.

**17...a6 18. Cc3?**

O momento crítico da partida. Mais incisivo teria sido 18. exf6 gxf6 19. Bh6 e se 19...axb5 20. Bxf8 Bxf8 21. exd3 com ataque para as BB. As NN têm ainda, no entanto, à sua disposição 19...Tfd8 20.exd3 axb5 21. Te3 Bf8, ou mesmo 20. Cc3 Dxb2 21. Tc1 dxe2! (21...Bb4? 22. exd3 Bxc3 23. Tf2!) 22. De1 Td3∓ Todavia as BB estão melhor após 20. Ca3!. Por exemplo, 20...Bxa3 21. bxa3 ou ainda 20...Dxb2 21. Cxc4. Porém a melhor resposta negra é 19...Tfe8! com três continuações principais:

I — 20.Cc3 Dxb2 21.Tc1 (21Cd5 dxe2) Bb4! 22. exd3 Bxc3 com jogo igual. Se 23.Tf2 então Dxc1!

II — 20.Ca3? dxe2 21.Dxe2 Bxa3 22.Te3 Dc6+ 23. Rg1 f5+

III — 20.exd3 axb5 21.f5 Bf8 22.Bxf8 Rxf8=

Após o lance da partida, as NN possuem iniciativa.

**18...Dxb2 19. exf6 Bb4! 20. exd3 Bxc3 21. Tb1 Da2 22. dxc4**

Se 22. Txb7 gxf6 23. Bh6 Tfe8

**22...Tad8?**

Também não seria correcto 22...Tfe8? Seguir-se-ia 23. Txc3 Te2 24. Dg1 (24. Df1 Tf2!) Td8 e ameaça-se não 25...T8d2, mas sim 25...Txh2+ 26. Dxh2 Dxb1+ 27. Dg1 Td1. Se 25. g4 decide T8d2 26. Th3 Dc2 com ameaça de mate em e4.

**23. Db3**

Melhor que 23. Td3 Txd3 24. Dxd3 Te8! 25. Td1 (25. fxg7? Te2) Bxf6 26. Bxf6 gxf6

**23...De2! 24. Tbf1 Td2 25. T1f2 De4 26. Rg2 Txf2+ 27. Rxf2 Bd4+ 28. Rf1 Te8 29. Dd3 De1+ 30. Rg2 Bc5 31. fxg7??**

Perde aquele que cometer o último erro!? Bom seria aqui 31.Rh3! empatando após h6 32.Bh4 Te2 33. g4 Txh2+ 34. Rxh2 Dg1+ (34...Dxh4+ 35. Rg2 Dxg4+ 36. Tg3 ) 35. Rh3 Dh1+ 36. Rg3 etc.

**31...Te2+ 32. Rh3 Txh2+! 33.Rxh2 Dg1+ 34. Rh3 Dh1+ 35. Rg4 h5+ 36. Rf5 Dh3+** 0:1

Seguir-se-ia, após o movimento de rei 37...De6 mate.

# Dortmund

## Vitória de Georgadze

Vitória para o soviético Georgadze nesta 7ª edição do tradicional torneio de Dortmund (média ELO-2436), sucedendo assim a Andersson (ver R.P.X. n° 15).

Boa prova para o jovem Nunn, que confirmou a sua recente conquista do título de GM da FIDE. Apenas estes dois jogadores não chegaram a conhecer a derrota.

Para Nicolac o torneio foi-lhe extremamente positivo, pois os seus 8 pontos permitiram-lhe alcançar a norma de GM, com os resultados parciais de 7 vitórias, e empates e duas derrotas.

Aliás, apenas estes três concorrentes pareceram procurar disputar o primeiros lugares. Miles e Jansa com partidas a merecerem ser esquecidas, dificilmente justificaram os títulos de GM que ostenttam.

O nosso já conhecido Bouazis, que participara no zonal 11 (ver R.P.X. n° 22) no Algarve, ficando em 9° lugar, nem sequer chegou a perfazer os 50%.

Classificação final:

1° GM Geordadze (URSS) 8,5 em 11 possíveis; 2° MI Nikolac (Jogoslávia) 8; 3° GM Nunn (Inglaterra) 7,5; 4° MI Ghinda (Roménia), GM Miles (Inglaterra) e GM Jansa (Checoslováquia) todos com 6 pontos; 7° MI Bouazis (Tunísia) 4,5,...até 12 concorrentes.

**GEORGADZE-MILES**
*Siciliana*

**1.e4 c5 2.Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 g6 6. Be3 Bg7 7. f3 0-0 8. Bc4 Bd7 9. Dd2 Cc6 10. h4 Tc8 11. Bb3 h5 12. 0-0-0 Ce5 13. Bg5 Tc5 14. g4 hxg4 15. Bxf6 Bxf6 16. h5 g5**

Se 16...gxf3 17. hxg6 Bg5 18. gxf7+ Cxf7 19. Tdg1

**17. Cd5 e6**

17...Txd5 seria numa hipótese a considerar.

**18. Cxf6+ Dxf6 19. fxg4 Td8**

Para 19...Cxg4? seguir-se-ia 20. Thg1 Ch6 21. Tdf1.

**20. Thf1 De7 21. Rb1!**

Pois se 21.Cf3? Bb5 22. Tf2 Cd3+!

**21...b5 22. a3**

22. Cf3 Cxf3 23. Txf3 Bc6 24. Tdf1 Tf8 (24...Bxe4 25. Txf7 Dxf7 26 Txf7 Rxf7 27. De3) 25. Tf6 Te5 26. Bxe6!! Txe6 27. Dxg5+ Rh7 28. Th6+ Txh6 29. Dxe7

**22...Bc6 23.De2**

Mas nunca 23. Bxe6?? fxe6 24. Cxe6 Cc4!

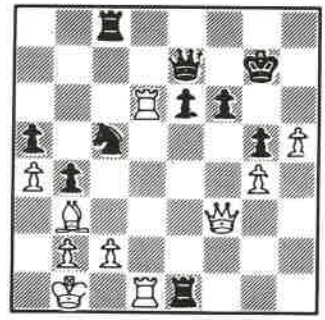
**23...a5 24. Tf2 Tb8 25. Cxc6**

Miles alcançaria o empate após 25. Tdf1 a4 26. Bxe6 fxe6 27. Tf6 Bd7 28. De3 Cc4 29. Df2 Ce5 30. De3

**25...Txc6 26. Dd2 b4 27. a4 Tf8 28. Tdf1 f6**

28...Tc5 29. Bxe6? Dxe6 30. Dxg5+ Rh7 31. Tf6 Cxg4! 32. Dxc5 Dxf6

**29. De2 Rg7 30. Td1 Tc5 31. T2f1 Tfc8 32. Dg2 Cd7 33. Td4 Te5 34. T1d1 Tc6 35. Df3 Cc5 36. Tf1 Tc8 37. Txd6! Txe4 38. Tfd1 Te1**



**39. h6+! Rg6**

E se 39...Rf7 40. Txe1 Dxd6 49. Df5!

**40. Txe1 Dxd6 41. Bxe6 Cxe6 42. Df5+** 1:0

**NUNN-JANSA**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. g4 Cc6 7. g5 Cd7 8. h4**

8. Cdb5! Cb6 9. Bf4 Ce5! 10. Dh5 Cg6 11. Be3 . Karpov prefere 8. f4.

**8...Cxd4 9. Dxd4 Ce5 10. Be2 Cc6 11. Dd3 Be7 12. Bf4 0-0 13. 0-0-0 e5 14. Be3 Be6 15. Cd5 Da5 16. a3 Bxd5 17. Dxd5 Dxd5 18. Txd5 a6 19. c3 b5 20. b4 Cd8 21. f4 exf4 22. Bxf4 Tc8 23. Rb2 f6 24. Be3 Cf7 25. a4 bxa4 26. Bxa6 Ta8 27. Be2 fxg5 28. hxg5 Ce5 29. Ta1 Tfc8 30. Ta5 Txa5 31. bxa5 Tb8+ 32. Rc2 Cf7 33. Bc4 a3 34. Tf1 d5 35. Bxd5 Db2+ 36. Rd3 Bf6 37. gxf6 a2 38. fxg7 Tb1 39. Txf7 Td1+ 40. Bd2** 1:0

**NIKOLAC-BORICK**
*Inglesa*

**1. Cf3 c5 2. g3 Cc6 3. Bg2 e5 4. c4 g6 5. Cc3 Bg7 6. 0-0 Cge7 7. d3 0-0 8. Ce1 d6 9. Cc2 a6 10. Tb1 a5 11. a3 Be6 12. Ce3 Tb8 13. Bd2 b6 14. Rh1 Db7 15. Ced5 Bh3 16. Bxh3 17. Ce4 Cxd5 18. cxd5 Ce7 19. Db3 Dd7 20. a4 f5 21. Cg5 Bh6 22. e4 b5 23. axb5 Dxb5 24. Dxb5 Txb5 25. h4 Tb3 26. Bc3 Bxg5 27. hxg5 c4 28. dxc4 Tc8 29. exf5 gxf5 30. Ta1 Txc4 31. Txa5 Tb7 32. f4 e4 33. Td1 Rf7 34. Ta6 Td7 35. Rg2 Tc5 36. Th1 Cxd5 37. Txh7+ Re6 38. Th6+ Re7 39. Txh7+ Re6 40. Th6+ Re7 41 Ta8** 1:0

Este VII Dortmund teve ainda um segundo escalão dividido em duas séries, duma das quais selecionamos a seguinte partida:

**VOLKRALOVA-FIJALKOVSKI**
*G.Dama Aceite*

**1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. Cf3 Cf6 4. e3 Bg4 5. Bxc4 e6 6. Db3 Bxf3 7. gxf3 Cbd7 8. Dxb7 c5 9. Cc3 cxd4 10. exd4 Bd6**

Antecipando-se à manobra Bd1-f4.

**11. Da6!?**

Como alternativa as BB dispõem por exemplo de 11 Ce4.

**11...Dc7!**

Também é possível por exemplo 11...Cb6.

**12. Cb5!? Bb4+ 13. Rd1 Db8 14. Bg5 0-0 15. a3 Be7 16. Tc1 e5!**

Electrizando o tabuleiro.

**17. Cc7? Dxb2**

Com 17...exd4 as BB dispunham da continuação 18. Dc6! Dc8 19. Dxa8 Dxc7 20. Bxf7+!

**18. Cxa8**

**18...Ce4! 19. Be3 exd4 20. fxe4 dxe3**

As ameaças de mate sucedem-se.

**21. fxe3 Bxa3 22. Bxf7+ Txf7 23. Tc8+ Cf8 24. Dc4 Db1+ 25. Rd2 Dxh1 26. Tc7 Dxh2+ 27. Rd3 Dd6+ 28. Rc2 De6** 0:1 mantendo uma peça a mais.

# Zonal 10

## 2 Novos mestres para o Brasil: Trois e Herman

Terminou na cidade gaúcha de Tramandai, no Rio Grande do Sul, o 10º Torneio Zonal Sul-Americano, que apresentou excelentes resultados para o Brasil: o gaúcho Francisco Trois, de 31 anos, vencedor e consequentemente actual campeão sul-americano, e o paulista Herman Claudius van Riemsdyk, de 30 anos, vice-campeão, ganharam o direito de disputar o torneio interzonal ao lado de Mequinho.

Facto este que, por si só, já é uma grande conquista, pois, pela primeira vez, o Brasil terá 3 representantes naquela competição, que representa a segunda fase da disputa do título mundial.

Além disso, Trois e Herman o primeiro com 9 pontos e o segundo com 8,5, conquistaram o título de mestre internacional directamente, ampliando para 5 o número de brasileiros a possuí-lo (sem incluir Mequinho que é grande-mestre). Dois argentinos — Luis Bronstein e Jaime Emma — também conseguiram este título, sendo que Bronstein, que dividiu o segundo lugar com Herman, também conquistou o direito de disputar pelo seu país o interzonal.

Francisco Trois é um jogador com longo tempo de actuação, mas só recentemente resolveu dedicar-se inteiramente ao xadrez, abandonando outras actividades, e rapidamente chegou ao título de mestre internacional. Quanto a Herman, joga desde menino, tendo começado a aprender xadrez com seu irmão, que também foi professor de Henrique Mecking. Herman Claudius, este ano, já deveria ter alcançado seu título de mestre internacional por ter vencido o Campeonato Pan Americano de Xadrez disputado em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

O zonal encerrado em Tramandai é um dos torneios mais importantes da FIDE, pois é organizado com dois objectivos básicos: classificar os três primeiros colocados para o interzonal e distribuir títulos de mestre internacional para todos aqueles jogadores que acumularem 66% dos pontos em jogo.

Para efectivar os interzonais a FIDE divide o mundo em zonas geográficas, sendo que este disputado em Tramandai, corresponde à zona 8.

Os países que integram esta zona, além do Brasil, são a Argentina, o Peru, o Chile, o Uruguai, o Paraguai, a Bolívia e o Suriname. Mas, este ano, estes três últimos não enviaram representantes, reduzindo o número de participantes nas disputas para 13 jogadores. Destes, quatro eram brasileiros, quatro argentinos, dois chilenos, dois uruguaios e um peruano. Assim, pela primeira vez, o Brasil irá para um Torneio Interzonal (que são a partir de agora em número de dois) com o número de representantes maior do que a Argentina, país considerado o centro mais desenvolvido do xadrez na América Latina.

### O Torneio

A classificação final ficou ordenada como segue: 1º **Francisco Trois 9**; 2º Luis Bronstein (Argentina) e Herman Claudius 8,5: 4º Jaime Emma (Argentina) 8; 5º Victor Frias (Chile) 7; 6º Daniel Campora (Argentina) 6; 7º Alexandre Segal (Brasil), João Carlos Hasse (Argentina) e José Carlos Silva (Chile), 5,5; 10º Manoel Gonzalez (Peru) 5; 11º Cicero Braga (Brasil) 4,5; 12º Valter Estrada (Uruguai) 3; 13º Manoel Dionavorian (Uruguai) 2.

Numa rápida análise do Torneio como um todo, podemos constatar que os brasileiros Trois e Claudius apresentaram-se em excelente forma, do mesmo modo que o argentino Luis Bronstein que conseguiu terminar invicto a competição, tendo vencido Trois e Herman. O argentino Emma, já veterano, não alcançou a classificação para o interzonal, mas também teve um bom desempenho, acumulando os oito pontos necessários para o título de mestre internacional.

Victor Frias foi outro que chegou mesmo a surpreender, tendo-se mantido na liderança do torneio até à antepenúltima jornada com 7 pontos ganhos. Sua infelicidade foi que, nos seus últimos dois jogos, teve pela frente Herman e Trois que, confirmando a sua excelente forma, conseguiram vencê-lo.

Apenas regular, e abaixo das suas reais possibilidades jogaram Campora, Segal e Hasse. Do mesmo modo, também se saiu mal o jovem brasileiro Cicero Braga que, após uma derrota por apuro de tempo contra Trois, na primeira sessão, baixou de forma não tendo conseguido recuperar. Na partida contra Trois, Cicero estava numa posição ganhante.

CÁSSIO MARTINS

# Banja Luka

## Kasparov supera 14 GM's

Sensação neste tradicional torneio jugoslavo com a inesperada vitória do jovem soviético Harrik Kasparov, com 2 pontos de vantagem sobre os segundos classificados, o sueco Andersson e o checoslovaco Smejkal.

Contando com a participação de 14 GMs este torneio, com 2.486 pontos de média ELO, inseria-se na categoria X da FIDE, sendo necessários 9 pontos para uma norma da GM.

GMs que não se mostraram muito combativas, se considerarmos que das 120 partidas, 83 terminaram com a repartição do ponto.

O promissor Kasparov, aluno da escola de Botwinnik, perfizera 50% dos pontos possíveis no último campeonato nacional do seu país, um dos mais fortes dos últimos anos, pois era, nesta sua recente dição, considerado zonal!

A prova havia então sido ganha por Miguel Tal e Sheskoisky, seguidos por Poluzaiesky, a 1/2 pontos, e por Georgadze, que recentemente visitou Portugal, a 1 ponto.

Georgaddze afirmara-nos, em conferência de imprensa, que a excepcional vitória do juvenil Kasparov em Branja Luka, apenas fora possível por ele ser quase um desconhecido para os restantes GMs, acrescentando que dificilmente Harrik voltaria a repetir uma proeza deste tipo.

"L'enfant terrible" demonstrou possuir bom sentido estratégico e cabeça fria. Económico na arte da defesa e sempre com um olhar apontando o contra-ataque.

Na nossa opinião, severas críticas merecerem ser dirigidas a alguns participantes pelo seu zelo empatativo.

Se o primeiro lugar se decidisse pelo maior número de empates, teríamos uma tabela deste tipo: 1º Matanovic 15 em 15!; 2º Adorjan e Marovic 13; 4º Petrosian, Knezevic e Hernandez com 12: 7º Andersson e Browne com 11, etc, como se pode confirmar pelo quadro classificativo.

Mas vejamos algo mais interesssante, 6 das 8 partidas de Kasparov. Sem legendas...

**KASPAROV — BROWNE**
*India de Dama*

**1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6 4.a3 c5 5.d5 Ba6 6.De2 exd5 7.cxd5 d6 8.Cc3 Cbd7 9.Bf4 10.g3 0-0 11.Bg2 Te8 12.0-0 Ch5 13.Bd2 Chf6 14.Tfe1 Bf8 15.a4 Cg4 16.Cb5 Bb7 17.e4 a6 18.Ca3 Tb8 19.h3 Cgf6 20.Bc3 Dc7 21.Cd2 Bc8 22.Bf1 g3 23.Cf3 h6 24.Cc4 b5 25.axb5 axb5 26.e5 Cxd5 27.Cxd6 Bxd6 28.exd6 Dxd8 29.Ce5 Cb4 30.Dd2 Cxe5 31.Txe5 Txe5 32.Bxe5 Cc6 33.De3 Cxe5 34.Dxe5 c4 35.Bg2 Be6 36.Ta7 b4 37.Be4 c3 38.Bh7+ Rxh7 39.Dxe6** 1:0

**KASPAROV — MARJANOVIC**
*India de Dama*

**1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf6 b6 4.a3 Bb7 5.Cc3 d5 6.cxd5 Cxd5 7.e3 Be7 8.Bb5 c6 9.Bd3 0-0 10.e4 Cxc3 11.bxc3 c5 12.0-0 h6 13.Bf4 cxd4 14.cxd4 Ce6 15.d5 Ca5 16.dxe6 fxe6 17.Bg3 Tc8 18.Ce5 Bf6 19.Dg4 De8 20.Cg6 Bxa1 21.Cxf8! Bb2 22.Cxe6 h5 23.De2! Bf6 24.Cc7 Df7 25.e5! Dxc7 26.Dxh5 Dc6 27.f3 Be7 28.Bh7+ Rf8 28.Df5+ Re8 30.Bg6+ Rd8 31.Td1+ Dd5 32.Txd5+ Bxd5 33.Dd3 Tc1+ 34.Rf2** 1:0

**KASPAROV — MAROVIC**
*Gâmbito de Dama*

**1.c4 e6 2.Cf3 d5 3.d4 Cf6 4.Cc3 Be7 5.Bg5 0-0 6.e3 Cbd7 7.Dc2 c5 8.0-0- Da5 9.Rb1 h6 10.h4! dxc4 11.Bxc4 Cb6 12.Bxf6 gxf6 13.Be2 cxd4 14.exd4 Bd7 15.Th3 Ca4 16.Tg3+ Rh8 17.Dd2 Cxc3 18.bxc3 Rh7 19.Bd3 f5 20.Ce5 Bb5.**

**21.Tf3 f6 22.Cc4 Dc7 23.De2 Bxc4 24.Bxc4 e5 25.Txf5 Ba3 26.De4 Rh8 27.Th5 Dh7 28.Dxh7+ Rh7 29.dxe5 Rg6 30.g4 fxe5 31.Td7 Tae8 32.Txb7 Txf2 33.Txa7 Bf8 34.Ta6 Rh7 35.Tf5!** 1:0 tempo.

**HERNANDEZ — KASPAROV**
*India de rei*

**1.c4 g5 2.Cc3 Bg7 3.d4 c5 4.d5 Cf6 5.e4 d6 6.Bd3 0-0 7.f4 a6 8.Cge2 b5 9.cxb5 axb5 10.Cxb5 Ba6**

## BANJA LUKA

| CAT. X | M=2486 | GM=9 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | Pts. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | H.Kasparov (URSS) | 2200 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 11,5 |
| 2 | GM | U.Andersson (Suécia) | 2560 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 9,5 |
| 3 | GM | J.Smejkal (Checosl.) | 2550 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 9,5 |
| 4 | GM | T.Petrosjan (URSS) | 2610 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 0,5 | 9 |
| 5 | GM | A.Adorjan (Hung.) | 2525 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 8,5 |
| 6 | GM | M.Knezevic (Jugosl.) | 2500 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 8 |
| 7 | GM | A.Matanovic (Jugosl.) | 2495 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 7,5 |
| 8 | GM | W.Browne (EUA) | 2540 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 7,5 |
| 9 | GM | 2.Bukic (Jugosl.) | 2495 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 7 |
| 10 | GM | G.Garcia (Cuba) | 2490 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 1 | 0,5 | ● | 1 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 1 | 6,5 |
| 11 | GM | Vukic (Jugosl.) | 2485 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | ● | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 6,5 |
| 12 | GM | D.Marovic (Jugosl.) | 2470 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 6,5 |
| 13 | GM | S.Marjanovic (Jug.) | 2505 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | ● | 1 | 0,5 | 1 | 6,5 |
| 14 | GM | B.Kurajica (Jugosl.) | 2515 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0 | ● | 0,5 | 0,5 | 6 |
| 15 | GM | R.Hernandez (Cuba) | 2500 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 6 |
| 16 | | M.Sibarevic (Jugosl.) | 2355 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0,5 | ● | 4 |

*Garik Kasparov, um futuro campeão mundial?*

**11.Cec3 c4 12.Bc2 Bxb5 13.Cxb5 Da5+ 14.Cc3 Cfd7 15.Df3 Ca6 16.0-0 Cb4 17.De2 Cc5 18.Be3 Cbd3 19.Bxd3 Cxd3 20.e5 dxe5 21.fxe5 Bxe5 22.Bh6 Tfb8 23.Df3 f5 24.g4 Txb2 25.gxf5 26.fxg6 Dd4!** 0:1

**SIBAREVIC — KASPAROV**
*Siciliana*

**1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Xcd4 Cf6 5.Cc3 d6 6.f4 a6 7.Be2 Be7 8.0-0 0-0 9.Rh1 Cc6 10.Be3 Bd7 11.De1 b5 12.a3 Db8 13.Dg3 b4 14.axb4 Dxb4 15.Tfd1 Dxb2 16.Cxc6 Bxc6 17.Bd4 Db7 18.Tab1 Dc7 19.e5 dxe5 20.Bxe5 Dc8 21.Td4 g6 22.Tc4 De8 23.f5 exf5 24.Tb6 Tc8 Db1+ 29.Bg1 Txc8 30.De5 Bc5 31.Ta1 Dxc2 32.Bxc5 Dxe2!** 0:1

**KASPAROV — VUKIC**
Banja Luka 1978
*Índia de Rei*

**1. c4 Cf6 2. Cc3 g6 3. d4 Bg7 4. e4 d6 5. Cf3 0-0 6. Be2 Bg4**

Eis a variante Simagin não tão jogada como 6...e5.

**7. Be3 Cfd7 8. Cg1 Bxe2 9. Cgxe2 e5 10. 0-0 a5**

Se 10...Cc6 11. d5 Ce7 12. b4 f5 13. f3 ±

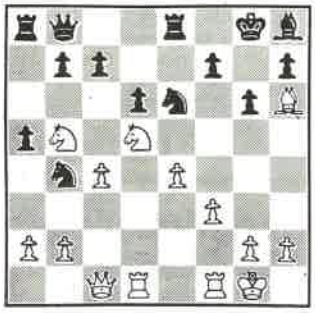
**11. Dd2 Cc6 12. f3 exd4 13. Cxd4 Cc5 14. Tad1 Ce6**

Outra hipótese seria 14...Cxd4 15. Bxd4 Bxd4 16. Dxd4 Ce6 e se agora 17. Dd2 então c6! 18. Dxd6 Db6+ 19. Tf2 Tad8 com compensação. Após 18. Ca4 é jogável Cc5. Todavia o mais forte é 17. Df2! c6 18. e5

**15. Cdb5! Te8 16. Dc1**

Não deixava de ser interessante 15...f5!? procurando meter a dama em f7. As BB ameaçam agora 17. c5.

**16...Db8 17. Bh6 Bh8 18. Cd5 Cb4**



As NN não conseguem libertar-se duma posição passiva. Se 18...Ccd4 19. Cxd4 Bxd4+ (19...Cxd4 20. Dg5!) 20. Txd4! Cxd4 21. Dg5 com posição ganhante, por ex., 21...Te6 (21...Dd8 22. Cf6+ Rh8 23. Cxe8) 22. Cf6+ Rh8 23. Dh4 Da7 (ou 23...Dd8 24. Bg5 h5 25. Cxh5) 24. Be3 h5 25. Dg5 Rg7 e agora é muito forte 26. Td1!, em caso de c5 o jovem Kasparov aplicaria 27. Dh6+ Rxf6 28. Bg5+ Re5 29. Dg7+ f6 30. Bxf6+ Txf6 31. De7+ Te6 32. Dg5+ Cf5 33. Td5++.

**19. a3 Ca6?**

As NN teriam ficado com mais espaço com 19...Cxd5 20. cxd5 Cc5 21. b4 axb4 22. axb4 Ca6.

**20. f4 c6 21. f5! cxd5**

Kasparov prossegue energicamente. As NN continuavam também com sérias dificuldades após:

I — 21...Cd8 22. Dg5 cxd5 23. fxg6 hxg6 (se 23...fxg6 24. De7!!, ou 23...f6 24. Txf6 com ganho rápido para as BB) 24. Txf7! Rxf7 25. Tf1+ ganhando, ou ainda 24...Te6 25. Tf8+ Rh7 26. exd5 Txe4 27. Txh8+ etc.

II — 21...Cf8 22. Bxf8! (22. Df4 cxd5 23. fxg6 f6!) Rxf8 (22...Txf8? dá mais rapidamente o ponto às BB após 23. Ce7+ Rg7 24. f6++) 23. Dh6+ Rg8 (também se perde com 23...Bg7 24. Dxh7 cxd5 25. f6) 24. fxg6 hxg6 25. Txf7! etc.

**22. fxe6 Txe6**

Se 22...fxe6 23. Df4 Te7 24. Dg5 Te8 (ameaçava-se não só 25. Dxe7 como 25. Tf8+) 25. Tf6! Te7 26. Tf2! Te8 27. Tdf1 ganhando.

**23. exd5 Te7 24. Bf4! Td7?**

Do mal o menos 24...Be5 seguindo-se 25.Bxe5 dxe5 (se 25...Txe5 26. Tf6 ganhando o peão) 26. Dg5 Df8 27. Tf6 e o peão passado de "d" decide.

**25. Cxd6! Dd8 26. Cb5 Cc5 27. De3 b6 28. b4 axb4 29. axb4 Ca6 30. Bg5 Db8 31. d6! Cxb4 32. Be7 Db7**

As NN pretendiam evitar a entrada da dama em f3.

Não era possível 32...Cc6 por causa de 33. Txf7 Rxf7 34. Df3+ Rg8 35. Dxc6.

**33. Txf7! Rxf7 34. Tf1+** Bf6

Após 34...Rg7 o soviético forçaria o mate com 35. De5+ Rh6 36. Bg5+ Rh5 37. g4+ Rxg4 38. Df4+ Rh5 39. Dh4++.

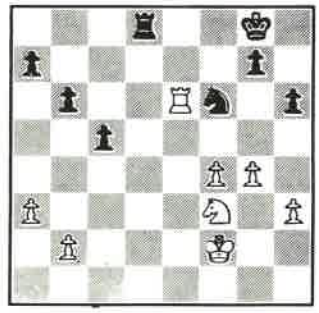
**35. Bxf6** 1:0

**ANDERSSON — MAROVIC**
Banja-Luka 1979
*Holandesa*

**1. c4 f5 2. Cc3 Cf6 3. g3 g6 4. Bg2 Bg7 5. d4 0-0 6. Cf3 d6 7. 0-0 c6 8. d5 e5 9. dxe6 Bxe6 10. Dd3 Ca6 11. Bf4 d5 12. Cg5 Cc5 13. Dc2 d4 14. Ca4 Cfd7 15. Tad1 De7 16. Cxc5 Cxc5 17. b4 Cd7 18. e3 dxe3 19. Tfe1 h6 20. Cxe6 Dxe6 21. Txe3 Df7 22. b5 Tac8 23. bxc6 bxc6 24. Ted3 Ce5 25. Td6 Tfe8 26. Bxe5 Bxe5 27. Txc6 Rg7 28. Txc8 Txc8 29. Bd5 De7 30. Te1 Dd6 31. Da4 Bd4 32. Te6 Dd8 33. Da6 Bb6 34. Da3 Dc7 35. Db2+ Rh7 36. De5 Dh8 37. Dxh8+ Rxh8 38. Txg6 Te7 39. Txh6+ Rg7 40. Te6 Txe6 41. Bxe6 Rf6 42. Bd7 Bc5 43. Rg2** 1:0

**PETROSJAN — KURAJICA**
Banja-Luka 1979
*Nimzoíndia*

**1. d4 Cf6 2.c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 b6 5. Cge2 Ce4 6. Bd2 Cxd2 7. Dxd2 0-0 8. a3 Bxc3 9. Cxc3 f5 10. Bd3 d6 11. 0-0 Cd7 12. f4 Cf6 13. d5 Te8 14. Tae1 Bd7 15. Dc2 c6 16. dxe6 Bxe6 17. e4 fxe4 18. Cxe4 Rh8 19. Cg5 Bg8 20. h3 Dc7 21. Bf5 Txe1 22. Txe1 d5 23. cxd5 Bxd5 24. Te5 Bg8 25. Be6 Bxe6 26. Cxe6 Dd6 27. Cg5 Dd4+ 28. Df2 Dxfx+ 29. Rxf2 h6 30. Cf3 Td8 31. g4 Rg8 32. Te6 c5**



**33. Ce5 Td2+ 34.Rg3 Txb2 35. g5 Tb3+ 36. Rh4 hxg5+ 37. fxg5 Te3 38. gxf6 gxf6 39. Te8+ Rg7 40. Te7+ Rg8 41. Te8+ Rg7 42. Te7+ Rg8 43. Cg6 Txe7 44. Cxe7+ Rf8 45. Cc6 c4 46. a4 Rf7 47. Rg4 c3 48. Cb4 Rg6 49. h4 f5+ 50. Rf4 a6 51. Re5 Rh5 52. Rxf5 Rxf4 53. Re4** e as brancas ganharam.

SOBREDA ANTUNES

# SOLUÇÕES

**QUEM É O ASSINANTE DA RPX?**

Os jogadores com peças brancas têm o relógio à sua direita (7) portanto, são os jogadores da direita que conduzem as peças brancas.

João perdeu o segundo jogo de pretas (8), logo Miguel ou António ganharam-lhe esse jogo, visto que, jogam com a mesma cor (5). Mas o adversário de Miguel ainda não perdeu nenhum jogo (4) o que faz com que tenha sido António que derrotou João na segunda partida.

Então como Miguel e António jogam com as mesmas cores, acontecendo o mesmo com João e José, e tendo António derrotado João, António é parceiro de José.

O parceiro de José, António, não assina nenhuma revista (6) e o adversário de José, Miguel, assina a revista holandesa (3). Como o parceiro do adversário de João, José, assina a revista russa (9) é João que assina a Revista Portuguesa de Xadrez.

**COMBINAÇÕES**

73 **(KINDERMANN — SAAKE) — 1.Cf6 gxf6 2. Bxf5 exf5 3. Txh7+** 1:0

74 **(R. FIGUEIREDO — J. CORDOVIL) 1...Cd2+! 2. Bxd2 Tf1+ 3. Bc1 Txc1+ 4. Rxc1 Dc3+** 0:1 (Segue-se mate em dois).

75 **(J. DURÃO — F. AZEDO) — 1. Bxg5! fxg5 2. e5 Rb8 3. f6 Bf8** (3...Bd8 4. Re4 Rc8 5. Rf5 Rd7 6. e6+ seguido de 7. e7 e do plano jogado) **4. e6 Rc8 5. e7 Bxe7 6. fxe7 Rd7 7. Re4 Rxe7 8. Rf5 Rf7 9. Rxg5 Rg7 10. Rf5** e ganha.

NOTA: As soluções dos Estudos e finais e Problemas serão publicadas apenas no próximo número.

## Distrito de Aveiro

**CAMPEONATO DISTRITAL INVIDUAL**

Realizou-se o referido campeonato de acordo com um projecto inédito da Associação de Xadrez de Aveiro, mas que se poderá considerar correcto já que as enormes distâncias que separam os vários centros escaquísticos do distrito levariam os jogadores a suportar grandes despesas o que se poderia tornar num factor desmobilizador.

Assim, a AXA dividiu os jogadores por duas zonas: numa inscreveram-se os participantes que pertencem aos clubes do Norte do distrito; na outra os da parte Sul. Haveria portanto, uma fase preliminar disputada em duas zonas e que apurava os elementos que estariam na Fase Final. Nesta o n úmero de jogadores presentes era determinado tendo em conta que em cada zona por cada 5 inscritos era apurado 1, o que veio a dar um total de 14 elementos na Fase Final (9 da zona Norte e 5 da zona Sul).

A Fase Preliminar Norte e a Fase Final foram disputadas na Sede do Clube de Campismo de S. João da Madeira, enquanto a Fase Preliminar Sul foi efectuada em Aveiro.

António Luis Ferreira, do Clube Recreativo de Estarreja, renovou o título de Campeão Distrital Individual, acumulando-o ao de Juvenis. O 2º Lugar pertenceu ao Campeão de Juniores, Flávio de Pinho, do Clube de Campismo de S. João da Madeira. Estes dois jogadores chegaram ao fim empatados, sendo o desempate favorável ao primeiro (Bucholdz). Ambos estarão presentes na Fase Preliminar do Campeonato Nacional. Em 3º lugar, Victor Leite, da Associação Cultural e Recreativa de Vale de Cambra, o que se poderá considerar uma agradável surpresa, pois que este núcleo de Xadrez, embora recente, deixou a certeza de que dentro do distrito há que contar com eles.

Apenas uma nota negativa, que é dirigida aos jogadores do Sporting de Aveiro que ficaram apura- "poule", a classificação ficou assim estabelecida: 1º nenhum jogo, tanto mais que, devido ao critério utilizado, tiraram o lugar aos jogadores que disputaram a Fase Sul e que não ficaram nos primeiros 5 lugares.

A Fase Preliminar foi disputada num Sistema Suíço de 7 Sessões, enquanto a Final foi no mesmo Sistema mas a 8 Sessões. Foi Director do Torneio na Fase Final José Pedro Martins, e o árbitro António Pinho.

Classificação Final:
1º — António Luis Ferreira (CR.Estarreja) 7,5 pontos; 2º — Flávio de Pinho (CC.S.João da Madeira) 7,5 pontos; 3º — Vitor Leite (ACR.Vale de Cambra) 5 pontos; 4º — António Correia (CCSJM) 4,5 pontos; 5º — Abílio Silveira (ACRVC) 4,5 pontos; 6º — Manuel Amorim (CCSJM) 4 pontos; 7º — António Pinho GCCP.Cucujões) 3 pontos.

**A.LUIS FERREIRA — FLÁVIO DE PINHO**
*Holandesa*

**1. d4 f5 2. c4 Cf6 3. Cf3 b6 4. g3 Bb7 5. Bg2 e6 6. 0-0 Be7 7. Cc3 0-0 8. Dc2 Ce4 9. Cd2 d5 10. Cdxd4 fxe4** (interessante seria dxe4) **11. cxd5 exd5 12. Db3 Rh8 13. Bf4 c6 14. a4 Bd6 15. Bxd6 Dxd6 16. a5 Cd7 17. Ca4 Ba6 18. axb6 axb6 19. Dc2 c5 20. dxc5 bxc5 21. Tad1 Bxe2 22. Dxe2 Cxa4 23. Bxe4 Cf6 24. Bg2 Te8 25. Db5 Tb4?!** (melhor seria Taa8) **26. Txd5 Dxd5 27. Dxe8+ Cxe8 28. Bxd5 Txb2 29. Tc1 h6 30. Txc5 Cf6 31. Bc4 Td2 32. Tc1+ Rh7 33. Be6 Rg6 34. g4 h5 35. h3 hxg4 36. hxg4 Rg5 37. Tc7 g6 38. Tc4 Rh4 39. Rf1 Rg5 40. f4+ Rh4 41. g4 Ch5 42. Bf2 Rg4 43. f5+ Rxg5 44. fxg6 Cg7** 1/2: 1/2

**CAMPEONATO DISTRITAL POR EQUIPAS/1979**

Realizou-se em Oliveira de Azeméis, na Sede da Associação de Xadrez de Aveiro, durante o mês de Julho, o Campeonato Distrital por Equipas de 1979, efectuado em 7 sessões, no sistema de um contra todos.

Foi Director de Prova Manuel Tavares, e árbitro António Pinho.

Este torneio teve a participação de 7 equipas que, na classificação final, ficaram pela seguinte ordem:
1º Sporting de Aveiro 20,5 pontos; 2º Clube de Campismo de S. João da Madeira 20 pontos; 3º Juventude de Pereira 12 pontos; 4º A.R.C.Azeméis 11,5 pontos; 5º A.C.R.Vale de Cambra 11,5 pontos 6º G.C.C.P.Cucujões 7 pontos; 7º G.R.A.C.Cesar 1,5 pontos.

É de salientar o elevado e semelhante número de vitórias das equipas classificadas em 1º e 2º lugares, assim como a posição da Juventude de Pereira, equipa estreante, que se classificou em 3º lugar.

**JOÃO ESTEVES — CARLOS LOPES**

**1.Cf3 d5 2.c4 c6 3.Cc3 Cf6 4.d4 e6 5.e3 Cb-d7 6. c5 Be7 7.Bd3 Dc7 8.Bc2 0-0 9.Ce2 e5 10.Cg3 Te8 11.0-0 e4 12.Cd2 Cf8 13.f3 exf3 14.Cxf3 Bg4 15.Dd3 Cg6 16.Ce5 Be6 17.Cxg6 fxg6 18.Bd2 Tf8 19.Bb3 Dd7 20.Ta-e1 Rh8 21.Bd1 Ta-e8 22.Tf4 b6 23.b4 Bd8 24.Te-f1 Bc7 25.T4-f2 Dc8 26.Ch1 Bf5 27.Txf5 gxf5 28.Txf5 Ce4 29.Th5 g6 30.Th4 Te7 31.Bg4 Dd8 32. Be1 Te-f7 33.Bf3 Rg7 34.Cg3 Cxg3 35.Bxg3 Bxg3 36. hxg3 De7 37.e4 dxe4 38.Txe4 Dg5 39.Rh2 Dd8 40. Te6 Tf6 41.Txc6 Txc6 42.Bxc6 Tf5 43.Be4 Th5+ 44.** Rg1 bxc5 45.bxc5 Txc5! **46.dxe5 Dg5 47.Dc3+ Rh6 48.c6** 1:0

## Distrito de Setúbal

*Rápidas na Academia Almadense* — Teve lugar nas instalações da Academia Almadense um torneio de rápidas de cinco minutos, individual e por equipas, para comemoração do seu 84º aniversário. Concorreram cerca de setenta jogadores, houve prémios para a melhor equipa e para os três primeiros classificados. Classificação dos primeiros: 1º Manuel Almeida, 2º Vítor Morais, 3º Filinto Teixeira 4º Jorge Gonçalves, 5º Américo Rebordão, 6º António Envagelista.

*Xadrez na Cova da Piedade* — O Grupo Desportivo da Cova da Piedade levou a efeito nas instalações do Clube Recreativo Piedense, no passado mês de Abril, um grande torneio de partidas rápidas por equipas. Participaram 14 formações do distrito, sendo de realçar a excelente organização desta prova, que entre os vários aliciantes, contou com um almoço oferecido a todos os participantes. Esta prova obteve o apoio de várias entidades e comércio locais, servindo como um exemplo do que se pode fazer na divulgação e propaganda do xadrez. A classificação final ficou assim estabelecida: 1º. Casa do Povo de Corroios 42 pontos, 2º. Quinas do Barreiro 39, 3º. Vitória de Setúbal 35,5, 4º. Academia Almadense, 5º. Atneu Popular do Montijo 31,5, 6º. Cova da Piedade 30, 7º. Cooperativa Piedense 23, 8º. Pinhalnovense 22,5, 9º. Capricho Setubalense 21.

*Casa do Povo de Corroios* — O Grupo de Xadrez da Casa do Povo de Corroios organizou, com a colaboração das autarquias da sua freguesia, um torneio individual de partidas rápidas a nível de distrito. Venceu Manuel Almeida, seguido de José Silva, Fernando Ribeiro, Jorge Gonçalves e Américo Rebordão.

*Xadrez Juvenil ao Vivo em Paio Pires* — O Grupo de Xadrez da Sociedade Musical 5 de Outubro, com o apoio da Junta de Freguesia local, de algumas escolas e a colaboração especial da Casa do Povo de Corroios, levou a efeito no passado mês de Abril, um amplo programa juvenil, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Os festejos tiveram lugar nas instalações da Siderurgia Nacional e constaram de xadrez juvenil ao vivo, teatro, música, folclore, poesia, não faltando os palhaços. Muito público, sobretudo crianças.

*Xadrez ao vivo em Corroios* — Mais uma partida foi jogada e representada por crianças em Corroios, desta vez no Ginásio Clube local, integrada num grande festival juvenil, a pretexto do Ano Internacional da Criança. Grande entusiasmo de uma assistência predominantemente jovem, entre curiosa e surpresa, que acorreu a este espectáculo em que participou uma banda infantil de Torres Novas e a que não faltou a presença dos bombeiros para transportarem de maca para fora do tabuleiro os "mortos" no fragor da luta.

*Torneio da Primavera* — O Grupo de Xadrez da Casa do Povo de Corroios levou a efeito um torneio a que chamou "Torneio da Primavera" com a finalidade de ordenar os seus melhores jogadores por tabuleiros com vista à disputa do campeonato distrital por equipas. Ao fim de sete sessões duma "poule", a classificação ficou assim estabelcida: 1º. Manuel Almeida 5 pontos, 2º. Álvaro Fernandes 4,5, 3º. Fernando Ribeiro 4, 4º. António Evangelista, 5º. Jorge Gonçalves 3,5, 6º. Américo Rebordão, 7º. Filinto Teixeira 3, 8º. António Vidinha 1,5. De realar o elevado número de empates, 12 em 28 partidas, característico dum jogo cauteloso e pouco empreendedor ou de um relativo equilíbrio de forças. Os dois primeiros classificados foram os únicos jogadores imbatidos.

ÁLVARO FERNANDES

# Taça de Portugal

## Meias-Finais

"Aconteceu Taça" em Lisboa, quando a equipa "C" do Benfica eliminou sensacionalmente o Clube Atlético de Alvalade e conquistou o desejado lugar na final. Para isso contou, é claro, com a ajuda do demasiado optimismo dos seus adversários, que embora desfalcados de António Pereira dos Santos, se deram ao luxo de apresentar apenas 3 jogadores. Em consequência disso, a vitória de Carl Hoff sobre Michael Diamond (2º. tabuleiro) e o empate imposto por Abel Antunes a Horácio Neto (no 3º.) chegaram para garantir a vitória à equipa encarnada e o afastamento da formação que reunia 100% do favoritismo. A vitória natural de José Pereira dos Santos sobre Carlos Castanheira no 1º. tabuleiro completou o resultado final: 2, 5-1, 5 para o Benfica. Apesar das circunstâncias especiais que rodearam este encontro, já há quem aponte as dificuldades que o Alvalade sempre atravessa contra as equipas do Benfica. Tanto quanto nos recordamos, a última vez que conseguiu ganhar foi no Campeonato de Lisboa de 1977, de que aliás foi vencedor.

Se o encontro da Rua do Jardim do Regedor acabou por ter um interesse inesperado, a verdade é que as atenções recaiam inteiramente na cidade do Porto, onde o CDUP-A recebia o Sporting. A equipa lisboeta era tida como clara favorita, mas também a RPX, nos comentários aos quartos de final, já tinha apontado as boas possibilidades do CDUP fazer frente aos "leões", principalmente devido à homogeneidade da sua equipa. O desenrolar do encontro deu-nos inteira razão. Apesar de rapidamente colocados em desvantagem pela derrota imposta por Luís Santos ao seu homónimo Sílvio (em 14 lances apenas), os portuenses reagiram pela supreendente vitória de Jorge Guimarães sobre Fernando Silva no 1º. tabuleiro. Com isto a vantagem passava inclusivamente para o CDUP, pois em caso de empate, a contagem dos tabuleiros dar-lhe-ia a presença na final. As duas partidas restantes adquiriram por isto um carácter de luta "desesperada": o Sporting precisava de ponto e meio para ganhar a eliminatória, enquanto aos portistas bastaria um só pontinho para assegurar a permanência na prova e mais uma alegria ao "povo do norte".

Como sempre acontece em tais ocasiões, a tensão que vem das responsabilidades e o escassear do tempo de reflexão fizeram com que os erros mais ou menos graves surgissem em abundância, e a situação das partidas conhecesse alterações sucessivas. A assistência afecta às duas turmas sofreu choques e alívios alternada e frequentemente, sendo o nervosismo a nota dominante. Após boas doses de "patadas" recíprocas, ambas as partidas foram suspensas, com vantagem para Rui Pereira e Victor Silva. No entanto, a do primeiro revelou-se insuficiente para poder ultrapassar a tenaz e correcta defesa oposta por Pedro Palhares, o que não aconteceu com a do seu companheiro de equipa, que forçou a vitória com excelente técnica, provocando o resultado final de 1,5-2,5 a favor dos "leões".

RUI PEREIRA

# Rectificações

Na RPX nº 26, o artigo sobre os campeonatos de juvenis e juniores apareceu com os quadros de classificação trocados e as fotografias de Alberto Fernandes e António Ferreira também trocadas. Aos nossos leitores atentos não terá passado despercebida a troca pela qual nos escusamos. A gralha, esse bicho diabólico, voltou a atacar.

# Torre, bispo e dois cavalos contra torre, bispo e cavalo

**Os finais, objecto de muitos estudos e investigações, possuem já uma extensa e bem sistematizada teoria. Alguns, pela sua raridade, não tendo merecido a atenção da teoria, podem constituir a matéria de belos exemplos de finais artísticos. Neste artigo, o mestre internacional de composição, S.M. Bondarenko, da cidade ucraniana de Dniepropetrovsk, apresenta, em exclusivo para a RPX, uma interessante colectânea de finais de torre, bispo e dois cavalos contra torre, bispo e cavalo.**

Os finais acima mencionados não são absolutamente estudados pela teoria dos finais. Teoricamente devem saldar-se pelo empate: a vantagem de um cavalo, nesta correlação de material, não tem grande significado... Assim, raramente se encontram estudos que elejam estes finais. Consegui apenas encontrar os que abaixo se tomam, a despeito de ter passado revista a certa de trinta mil escudos...

Supor que tomar conhecimento deles será interessante para os amantes de xadrez.

Passemos à sua resolução:

**I**
**J. FRITZ**
"Tidskrift v.d. KNSB", VII-VIII, 1951
1 Recomendado

5+4

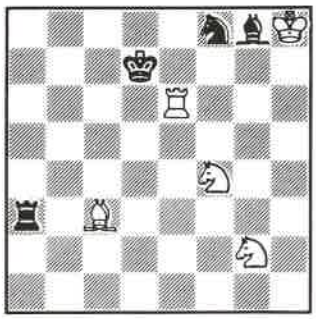
*Diagrama 1*: **1. Cg6!** (1. Cxd8! Rxe7 2. Te4 Rxd8=) **Cxg6!** (1...Rxf7 2. Cxe5+ Bxe5 3. Cxd8+) **2. Cxd8 Ch8!** (2...Bc7+ 3. Rb5 Bxd8 4. Bxg6) **3. Bh5! Bc7+ 4. Rb5 Bxd8 5. Ta8 Re7 6. Rc6** e ganham.

**II**
**J. FRITZ**
"Szachy", 1962
2 Prémio

5+4

*Diagrama 2*: E este é já o segundo trabalho, com o mesmo material, do conhecido compositor checoslovaco: **1. Cd4+ Rf6** (1...Rf4 2. Ce2+ Rf5 3. Bh3+ Rf6 4. Cd7+ Re7 5. Txa3) **2. Cd7+ Re7 5. Txa3 Cc7+** (3...Rxd7 4. Ta7+ Rc8 5. Bh3 Rb8 6. Cc6++) **4. Rc5 Txd4 5. Te5+!** (5. Rxd4? Cb5+) **Ce6+ 6. Txe6+ Rxd6 7 Bh3+** e ganham.

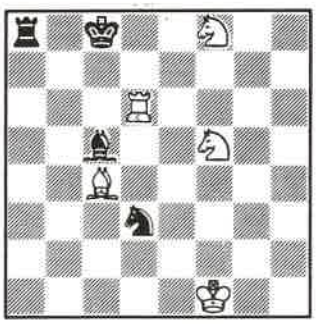
**III**
**J. RUSINEK**
"Sachove umeni", III 1970
Recomendado 1967-70



5+4

*Diagrama 3*: No estudo do tamentoso autor polaco obtém-se um final de mate: **1. Td6+! Rxd6 2. Bb4+ Re5! 3. Bxa3 Ce6 4. Cg6+!** (5. Cxe6? Bxe6 com empate) **Rf6 5. C2h4 Bf7.** A figura negra salvou-se, mas... **6. Be7++.**

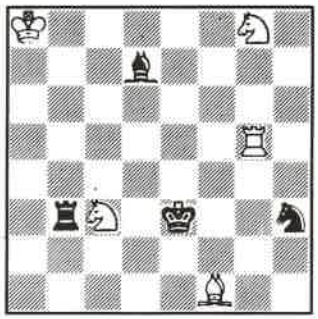
**IV**
**C. M. BENT**
"The Problemist", 1972
2ª Menção Honrosa 1972-73



5+4

*Diagrama 4*: O grande compositor inglês Bent publicou alguns estudos com a utilização do material dado: **1. Ba6+ Rb8 2. Td8+ Ra7 3. Txa8+ Rxa8 4. Cd7 Cb4! 5. Be2! Ba7.** Com qualquer outro lance esta figura está perdida. **6. Bf3+** com mate no lance seguinte.

**V**
**C. M. BENT**
"Schakend Nederland", II 1977

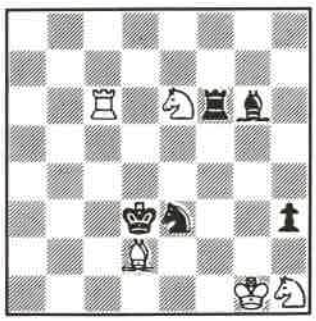


5+4

*Diagrama 5*: **1. Tg3+ Rd2 2. Ce4+ Rc2 3. Txb3 Bc6+** (3...Rxb3 4. Cc5+( **4. Ra7 Rxb3 5. Cc5+ Rb4 6. Ca6+ Ra5 7. Ce7!.** Mas não 7. Bxh3? Bd7! 8. Bg2 Bc6! 9. Bxc6. **7...Bb5 8. Bxh3 Bxa6 9. Cc6+ Rb5 10. Cb8!** e ganham.

Há alguns estudos nos quais as negras possuem mais um peão, o que não as salva da derrota.

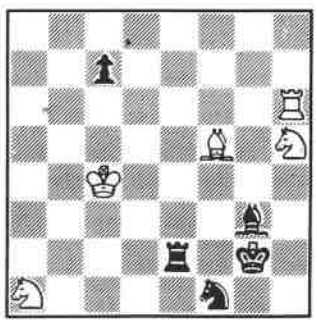
**VI**
**T. B. GORCHIEV**
"G4", Nº 24, 1929
1ª Menção Honrosa



5+5

*Diagrama 6*: O primeiro estudo com este material foi composto pelo grande mestre de composição soviético Gorchiev: **1. Td6+ Re4!** (1...Re2 2. Cg3+Rf3 3. Cg5+; 1...Rc2 2. Bxe3 Bf5 3. Td2+ ganhando) **2. Cg5+ Re5! 3. Txf6 h2+!** (3...Rf6 4. Bxe3) **4. Rxh2 Cg4+ 5. Rh3! Cxf6 6. Bc3+ Rf5 7. Cg3+ Rxg5 8. Bd2++**

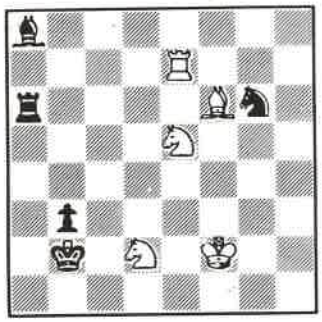
**VII**
**F. RICHTER**
"Ceskoslovensky Sach", 1952



5+5

*Diagrama 7*: No estudo do autor checoslovaco Richmer encontra-se o tema do *zugzwang*: **1. Bh3+! Rh2!** (O melhor. 1...Rxh3 2. Cf4+; 1...Rf2/f3 2. Tf6+; 1...Rg1/h1 2. Bxf1 ganhando) **2. Bxf1 Te1 3. Cf4+ Rg1 4. Ce2+ Rxf1 5. Cxg3+ Rg2 6. Cc2 Tc1.** Empate? Não! **7. Tg6! Txc2+ 8. Rb3!** *zugzwang*! As figuras pretas não dispõe de lance! O peão *c7*, fecha as casas salvadoras *c7* e *c8*!

**VIII**
**J. J. VAN DER ENDE**
"New Statesman", 1965
3ª Menção Honrosa

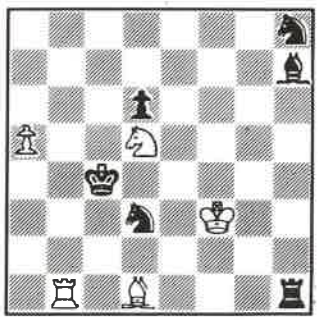


5·5

*Diagrama 8*: No trabalho do autor holandês dão-se dois finais de mate: **1. Cd3+Ra3 2. Cb1+ Ra4 3. Cc3+Ra5 4.Ta7!! Txa7 5.Td8+ Tc7** (5...Ra6 6.Cc5++) **6.Bc7+ Ra6 7.Cc5+Ra7 8. Ce5++**.

E para finalizar, tomemos um estudo, no qual, cada um dos lados tem, além das figuras, um peão.

**IX**
**C. M. BENT**
"E. J.", Nº 19, III 1970



5·6

*Diagrama 9*: Como vemos, aqui as cores estão trocadas — agora são as negras que possuem uma figura limpa a mais, mas isso não as salva! **1. Bb3+ Rb5 2. Txh1 Be4+ 3. Rxe4 Cf2+ 4. Rf3 Cxh1 5. Ba4+! Rxa5 6. Be8.** Ambos os cavalos negros não dispõem de lance. **6...Ra6 7. Rg2 Rb7 8. Rxh1 Rc8 9. Rg2 Rd8 10. Bh5 Rd7 11. Rf3 Re6 12. Re4 Cf7.** O cavalo salva-se mas... **13. Bg4++**. Como esclarece o autor, este trabalho foi elaborado a partir de um estudo dos mestres soviéticos irmãos A. e K. Sarychevyi, donde o final é tirado. Bent acrescentou um interessante jogo de introdução.

Como vimos pelo exposto no nosso estudo da correlação de material, ainda pouco explorado, existem muitas combinações interessantes que oferecem um amplo campo à actividade artística criadora dos amantes de xadrez!

F.S.BONDARENKO
Em exclusivo para a Revista Portuguesa de Xadrez
(tradução do russo de Álvaro A. Fernandes)

## Os atrasos da RPX

Continuamos a envidar esforços no sentido de conseguir minorar os atrasos que têm afectado a saída regular da nossa revista. O facto de os últimos números agruparem dois meses não vem afectar os assinantes, dado que as assinaturas não cobrem períodos de calendário mas 6 ou 12 números, consoante são semestrais ou anuais. Esta medida visa conseguir fazer regressar a RPX à sua regularidade mensal no mais curto espaço de tempo, o que está projectado para o princípio do próximo ano. Da parte dos nossos leitores esperamos a compreensão já várias vezes testemunhada na certeza de que a Revista saberá corresponder aos anseios dos xadrezistas portugueses na exacta medida do apoio que lhe for prestado da parte daqueles a quem se dirige.

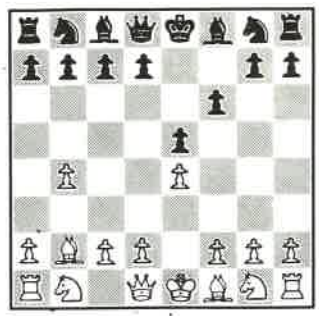


# A variante de gambito na abertura Sokolsky

**O dia de descanço do Torneio de Barcelona de 1929 foi preenchido com uma visita ao Zoo.**

**Xavier Tartakower resolveu dedicar no dia seguinte a sua partida a um orangotango que tinha encantado os visitantes. Nasceram assim a abertura orangotango 1.b4, mais tarde popularizada por Sokolsky que dela faz frequente uso nas suas partidas por correspondência. Pouco utilizada na prática dos torneios, possui contudo linhas bastante agudas que podem interessar aos jogadores de estilo mais agressivo.**

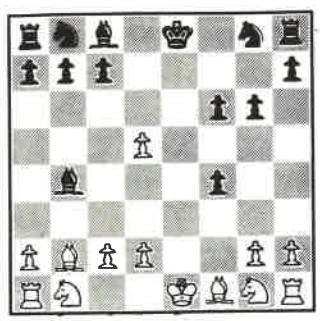
Aqueles que gostam de jogos agudos, poderão interessar-se pela variante de gambito da Abertura Sokolsky: **1.b4 e5 2.Bb2 f6 3.e4!?**, à qual é prestada alguma atenção no livro de A. Sokolsky "A Abertura b2-b4" (1963). Após a saída do livro, a variante encontrou-se nas fileiras das partidas por correspondência. É sobre estas que incide o nosso estudo.



As pretas dispõem de duas possibilidades principais: **3...d5** e **3...Bxb4**.

I

Examinemos esta continuação forçada: **3...d5 4.f4! exf4 5.Dh5 g6 6.Dxd5 Dxd5 7.exd5 Bxb4.**



As opiniões dos teóricos divergem na avaliação desta posição.

"As pretas têm uma posição com perspectivas" — observam Panov e Estrin ("Curso de Aberturas", 1973).

"As brancas têm compensação pelo material sacrificado. Com efeito, passouem indubitável vantagem no centro, o peão *f4* negro é facilmente atacado, a posição das pretas está debilitada no flanco de rei." — Sokolsky.

Então, **8.Bc4** (é possível 8.Ce2) **Bf5 9.Ce2**.

Aqui verificaram-se várias continuações:

1) **9...Bd6** 10.Cbc3 Cd7 11.Cd4 Ce5 12.Bb3 Ce7 13.Ccb5! com melhores possibilidades para as brancas (Katalymov-Estrin, Minsk, 1962).

2) **9...Cd7 10.Cxf4 0-0-0** 11.Ce6 Te8 12.0-0 Bxc2 13.Ca3 Ba4 14.Tac1 (ainda mais preciso é 14.Tfc1) Bxd2 15.Bb5+ (Taran-Sergueiev, corr. 1977/78) ou 11...Bxe6 12.dxe6 Ce5 13.Bxe5 fxe5 14.0-0+ (Hausniemi-Schulz, corr. 1973/74).

3) **9...Bxc2** 10.Cxf4 Cd7 11.Ce6 Bd6 12.d3 Ce5 13.Bb5 Rf7 14.Rd2 Bxb1 15.Taxb1 com posição favorável para as brancas (Rodin-Ushakov, corr. 1976/77).

Esta partida conduziu a um final não desprovido de interesse: 15...a6 (contra 15...c6 seguia-se 16.d4 Cg4 17.Bc4+ ou 16...cxb 17.dxe com forte ataque) 16.Ba4 b5 17.Bb3 Ce7 18.Thf1 Cf5 19.Tbe1 (não dava nada o rectilíneo: 19.Bxe5 Bxe5 20.d6 cxd6 21.Cc7 Re7 22.Cxa8 Txa8= ou 20.Cxc7 Bxc7 21.d6 Re8 22.dxc Rd7 23.Tbc1 Tac8 24.g4 Cd6 25.Txf6 Txc7 26.Be6 Re7!=) h5 20.Cxc7 Bb4+ (se 20...Bxc7, então 21.d6 Rg7 22.dxc Thc8 23.Txe5 etc) 21.Bc3 Bxc3 22.Rxc3 Ta7 23.d6+ Rg7 24.Txf5! gxf5 25.d4 b4+ 26.Rd2 Cg6 27.Ba4 Rh6 28.Ce8 1:0

II

**3...Bxb4 4.Bc4 Cc6** (também é possível 4...Ce7 e 4...De7) **5.f4 d6 6.f5 Cge7 7.c3 Ba5**.

Na opinião de Panov e Estrin, "as brancas não podem evitar o contragolpe d6-d5, mantendo as pretas um peão limpo e uma boa posição. Se 8.Dh5 g6 9.fxg6 Cxg6 10.Dh6 segue-se 10...De7 e 11...Be6".

Na posição do diagrama, o autor destas notas empregou em muitas partidas a continuação **8.Ch3!?** (não fechando a diagonal *d1-h5*).

1) **8...Bb6** 9.d4 Ca5 10.Cd2 Cxc4 11.Cxc4 c6?! (é melhor 11...0-0) 12.Ba3 Bc7 13.dxe dxe 14.Dh5+ Rf8 15.Cg5! g6 (15...De8 16.Cxh7 ou 15...fxg 16.f6 gxf6 17.0-0) 16.Dh6+ Rg8 17.Td1 Df8 18.Dxf8 Rxf8 19.Ce6+ Bxe6 20.fxe6 e as brancas ganharam o final (Rodin-Popov, corr. 1972/73).

2) **8...g6** 9.Df3 (é possível 9.0-0 d5 10.fxg6 hxg6 11.Df3!? dxc5 12.Dxf6 Txh3 13.gxh7 Dd6 14.Dh6 Rd7 15.a4 ±, Rodin-Tiurtiumov, corr. 1964/65) gxf5 10.Dh5+ Rd7 11.exf5 De8 12.Bf7 Df8 13.g4+ (Rodin-Everer, corr. 1977/78). A partida continuou: 13...Cd8 14.Bb3 c6 15.d4! exd4 16.0-0 d5 17.Cf4 Tg8 18.c4 Rd6 (não prestava 18...Tg5 por 19.Ce6! Cxe6 20.fxe6 e 21.Dxg5) 19.cxd5 Tg5 20.Dh3 h5 (era melhor 20...Bxf5) 21.Ba3 c5 22.Ce6! Cxe6 23.Dg3 e as pretas abandonam pouco depois.

CONCLUSÃO: Na variante de gambito, as brancas, ao sacrificarem um peão obtêm uma séria iniciativa. Mas, para manter o ataque (particularmente quando o rei preto se conserva no centro) não podem parar a meio do caminho. Só uma acção decisiva e novos sacrifícios poderão conduzir ao êxito.

**E. RODIN**
(in Shakhmatnyi biuletien nº 2/79.
Trad. Álvaro A. Fernandes)

# Crónica de peças "soltas"... e "presas"

Aproveito esta crónica, já em vésperas de férias, para tratar matéria vária.

E começarei pela "Rampa", problema V da RPX de Outubro 78, pg. 139.

É um problema inédito, **Inverso**, de mate em 6 lances, conforme foi esclarecido na RPX de Novembro, e a solução era "a prémio".

A qual é simples: 1. Td3 a6 (ou f6 2. g6) 2. Bd4 f6 3. g6 fxe5 4. g7 exd4 5. g8=B dxc3 6. Ba2 cxb2++.

Foram seus solucionistas. José M. Magalhães Teixeira Basto — Baixa da Banheira, Moita; António das Dores Borges — Lisboa; João Henriques — Vila Chã, Barreiro; João Rafael — Rio Maior; José M.C. Rodrigues — Barreiro; e Alexandre Campos Romeiras — Lisboa.

O prémio que ofereci é o livro do escritor e dramaturgo Arrabal, "sur Fischer", uma iniciação ao Xadrez que inclui todas as partidas do "match" Spassky-Fischer, e ainda uma parte histórica importante.

O livro será sorteado entre os concorrentes indicados, numa próxima reunião da redacção da RPX.

O problema III da RPX Nov/Dez, pg. 179, tem por chave, obviamente, 1. h8=D.

Em relação ao pr. IV da mesma crónica, logo abaixo do diagrama, deve ler-se 1. b3 a1=D (1) 2. f8=D. etc.

Nos Estudos e Finais da RPX de Janeiro, o nº 60 é ganho pelas brancas.

Em relação ao Concurso Internacional da Composição sobre o tema "Margarida", recebi do distinto problemista belga A. Simonet, a quem foi atribuído o 2º prémio, uma versão do prémio "Tour de Force" de N. Petrovic, a qual evita os xeques iniciais sem resposta, o que é um importante melhoramento.

Noutra crónica farei os devidos comentários, mas desde já felicito, agradecendo, o ilustre compositor A. Simonet pela sua contribuição.

Em relação ao resultado do Concurso, registe-se que, até à data, não foi assinalada nenhuma demolição.

Houve uma única reclamação, aliás sem motivo: um concorrente alegou ter remetido um problema com 10 mates não o vendo classificado, o que foi verdade. Mas certamente, ao ler o relatório do Juiz não reparou que o seu problema foi considerado, mas estava incluído entre os que tinham na posição inicial um xeque preto sem réplica de mate.

Foi grande pena porque, sem esse defeito, aliás de mui fácil correcção, teria obtido alta classificação; e tratava-se dum trabalho português!

Finalmente em relação à RPX de Abril, pg 19, pr. III, a solução é: 1. d4 Rh5 2. Dd3; se 1... Rg4 2. e4+, etc.

Na pg. 16, o problema dedicado a Einstein tem a solução:

1. Bc5 (am. 2. Bb7++) Txb8+/Txc5/Dh1 2. axb8=C++/Cxc5++/Cxb4++.

Já que o problema é **simbólico** na forma, notemos "simbolismos" de outra ordem: as peças brancas e pretas são iguais em número e qualidade, ou seja, verifica-se no tabuleiro o "perfeito equilíbrio" que Einstein via no Universo, e nas Sonatas de Mozart; são ao todo 26 peças, tantas quantos os anos que o grande físico tinha quando publicou, em 1905, o seu primeiro trabalho sobre a Relatividade.

**PROBLEMAS**

Os mates diferentes são 4, tal como as dimensões do Espaço que a sua teoria genial revelou ao Mundo.

Tudo certamente simples coincidências, mas não deixam de ser curiosas.

E ainda que possa ser ingénua ousadia, apetece lembrar a frase do próprio Sábio, "Deus não joga aos dados"!

Para **contraponto**, nesta crónica que tem sido formada de "peças soltas" apresentarei agora um tema de "peças presas".

O R afogado é exemplo muito conhecido que, em geral, favorece o bando fraco. Mas também pode servir ao bando forte, manobra que já podemos encontrar no século XVI. Exemplo I.

I

**G. POLERIO**

"Trattato de Scacchi", 1950

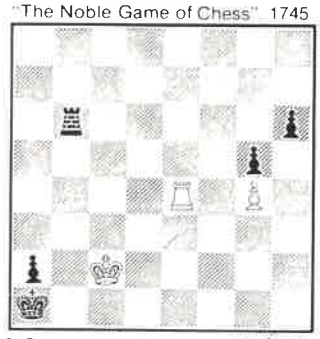
3-4 *As brancas ganham*

Só empata 1.Tc2+ e Txa2. Mas 1.Ta1 Rxa1 2.Rc2 as brancas promovem em primeiro lugar.

II

**PH. STAMMA**

"The Noble Game of Chess", 1745



3-5 *As brancas ganham*

Noutro exemplo (II) antigo, a manobra é ligeiramente alterada.

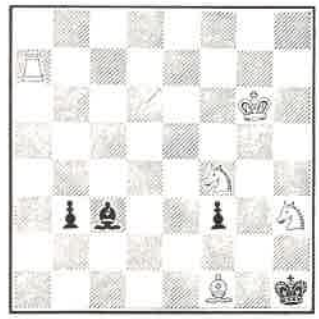
**1.Te1+ Tb1 2. Tc1** (além do R a T também fica "presa") **Txc1 3.Rxc1** ganha sem dificuldade.

No **problema estratégico**, a manobra recebe o nome de tema "Seeberger".

III

**A. KRAEMER e E. ZEPLER**

"Deutsche Tageszeitung", 1932



5-5 4-

A solução do pr. III é: **1.Ta1** (am. 2 Bg2++) **Bxa1 2.Bd3** (am. Be4) **b2 3.Bb1** (paralisando o inimigo) **f2 4.Be4++**.

Chamamos a atenção dos leitores para a Secção "Para resolver" onde se apresentam nada menos de 5 inéditos.

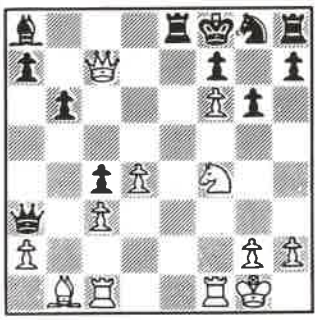
Agradecemos aos problemistas H. Hermansson, Stefan Dittrich, E.A. Petrov e Milenko Dukic a sua valiosa colaboração.

**RUI NASCIMENTO**

# PARTIDAS RECENTES

**FRANCISCO FERREIRA — JOÃO ALÇADA**
Torneio Interno da A.A.C.
*Grunfeld*

**1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. e4 Cxc3 6. bxc3 Bg7 7. Bc4 0-0 8. Ce2 c5 9. 0-0 Dc7** (9...Cc6 10. Be3) **10. Bd3 Td8 11. Be3 Cc6 12. Tc1 Ce5 Bf4 13. Bf4** (13. dxe5 c4+) **c4?! 14. Bb1 Da5 15. Dd2 b6** (!—...b5!?) **16. Bh6 Bxh6?** (16...Bh8!?) **17. Dxh6 Cg4?!** (17...Cd3 18. Td1=) **18. Dh4!** ( 18. Dd2 Dh5 19. h3+) **Cf6 19. f4 Bb7 20. Cg3 Rg7 21. f5 Th8? 22. e5 Cg8** (22...Cd5?!; 22...Ce8 23. Dxe7+) **23. f6+ exf6 24. exf6+ Rf8 25. Df4! Da3!** (25...Tc8 26. Dd6+; 25...Td8 Dc7) **26.Dc7 Bd5** (26...Ba6?! com ideia de Cxf6 e se Txf6 Dxc1) *27.Ce2!* (impedindo Cxf6) **Te8 28.Cf4! Ba8?** (28...Cxf6 29.Cd5 Cxd5?? 30.Df7++; 28...Be6!? 29.Tce1 Cxf6 30.Cxe6 Txe6 (30...fxe6 31. Txf6 Rg8 32.Df7++) 31.Txe6 fxe6 32.Txf6 Re8 33. Txe6+ Rf8 34.Dd6+ Dxd6 35.Txd6 com vantagem decisiva)



**29. Bxg6!** 1:0 (29...fxg6 30. Dg7++ 29...hxg6 fxg6 31. Dg7++; 29...Ch6 30. Tce1 Da4 (30...Txe1 31. Txe1 hxg6 32. Dd8++) 31. Ce6+ Rg8 (31...Txe6 32. Txe6 hxg6 33. Dd8+ De8 34. Txe8++!) 32. Bh5 Txe6 33. Dd8+ Te8 34. Dxe8+ Dxe8 35. Txe8++.

(Notas de FRANCISCO FERREIRA)

**ANTÔNIO FERNANDES — JOAQUIM ZEFERINO**
Torneio Interno do Benfica
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Dxd4** (Jogada menos usual que 4. Cxd4) **Cc6** (Alternativas são 4...a6 e 4...Bd7) **5. Bb5 Bd7 6. Bxc6 Bxc6** (Outra hipótese é 6...bxc6) **7. Cc3 Cf6 8. Bg5 e5?** ! (debilita o *Pd6*, com um final desvantajoso para as pretas) **9. Dd3 Be7 10. 0-0-0** (As brancas iniciam o ataque ao *Pd6*) **a6 11. Bxf6** (cedendo o bispo para lutarem com o par de cavalos contra o par de bispos) **gxf6** (forçado, já que 11...Bxf6 12. Dxd6 ganha um peão e não serve 12...Da5 13. Cd5! forçando trocas com um final claramente melhor: 13...Bxd5 14. Dxd5 Dxd5 15. Txd5) **12. Ch4!** (procurando uma boa colocação para o cavalo) **Dc7 13. Cf5 Td8 14. Dh3** (Interessante era 14. Cg7+ Rf8 — 14...Rd7?? 15. Dh3+ f5 16. Dxf5++ — debilitando o rei preto) **Bf8** (Impedindo agora 15. Cg7+) **15. Dh4 Tg7 16. Dxf6** (As brancas ganham um peão mas as pegras libertam-se um pouco) **Tg6** (Se 16...Txg2?! 17. Thg1 Txf2 (17...Txg1 18. Txg1 seguido de 18. Tg8) 18. Tg8! com a ideia de 19. Txf8+! e 20. Dh8++) **17. Dh4 h6 18. Dh3 Tc8 19. Df3 b5** (Tentativa de melhorar o jogo negro, surpreendendo o adversário com 20...b4 e com a retirada do *Bc6*) **20. Ce3 b4 21. Ccd5 Bxd5 22. Txd5 Be7 23. h4!** (evita 23...Bg5 que ataca indirectamente o *Pc2*) **Tf6 24. De2 Tf4?** (a torre fica com falta de ar) **25. Cf5 Dc4** (A despeito da sua posição ser inferior, as pretas pretendem trocar as damas para libertar a torre presa) **26. Dxc4 Txc4 27. f3 Rd7 28. Thd1 Tc6** (Protegendo o *Pd6*. Pior seria 28...Bxh4? 29. g3 ganhando) **29. T1d3!** (Ameaça 30. g3 com ganho de peça. Mau seria 29. Txe5 Bxh4! 30. g3 Bg5! libertando a torre presa) **Txh4** (As pretas são obrigadas a ceder mais uma qualidade) **30. Cxh4 Bxh4 31. Txe5 Rc7 32. Tf5 f6 33. f4** (Ameaça 34. g3 ganhando peça e 34. Th3 ganhando o *Ph6*) **Tc4?** ? **34. g3 Bxg3 35. Txg3 Txe4** (desespero) **36. Txf6 Te1+ 37. Rd2 Ta1 38. Txh6 Txa2 3. b3** 1:0

Comentários de ANTÔNIO FERNANDES

**GAPRINDASHVILI — NICOLAC**
Wijk aan Zee, 1979
*Caro-Kann*

**1. e4 c6 2. d4 d5 Cd2** (O lance mais moderno, para evitar a escabrosa variante 3. Cc3 g6) **dxe4 4. Cxe4 Bf5 5. Cg3 Bg6 6. h4 h6 7. h5 Bh7 8. Cf3 Cd7 9. Bd3 Bxd3 10. Dxd3 e6 11. Bf4 Da5+ 12. c3!?** (Com 12. Bd2 ter-se-ia invertido para a posição normal, geralmente alcançada com 10...Dc7 11. Bd2) **Cgf6 13. a4!? c5 14. 0-0! Tc8 15. Tfe1 c4 16. Dc2 Be7** (Seria errado 16...Cxh5 por causa de 17. Cxh5 Dxh5 18. De4, ameaçando entrar em *b7*; outra possibilidade consistia em 17. Txe6+!? fxe6 18. Dg6+ Rd8 19. Cxh5) **17. Ce5 0-0 18. Cf5! Tfe8** (Se 18...exf5 19. Cxd7 ou se 18...Bd8 19. Cd6) **19. Cxg7!! Rxg7 20. Bxh6+! Rxh6** (Se 20...Rg8 21. Te3) **21. Cxf7+ Rxh5 22. g4+ Rh4** (O mate também surge a velocidade vertiginosa depois de 22...Cxg4 23. Dh7+ ou 22...Rxg4 23.Dg6+ Rh4 24. Rg2) **23. f3! Cxg4 24. Te4!** 1:0

Notas de A. PEREIRA

**TOTH — TATAI**
**Roma, 1979**
*Nimzoindia*

**1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2 c5 5.dxc5 0-0 6.Cf3 Ca6 7.Bd2 Cxc5 8.a3 Bxc3 9.Bxc3 Cce4 10.Bxf6 Cxf6 11.e4 e5 12.Bd3 d6 13.0-0 Be6 14.b3 Tac8 15.Dd2 Db6 16.Bc2 Tfd8 17.a4 a5 18.h3 Ch5 19.Tda1 Cf4 20.Rh2 f6 21.Cg1 Bf7 22.Te1 Bh5 23.Tb1 Bg6 24.Tbc1 Ce6 25.Te3 Cd4 26.Ce2 Cxe2 27.Dxe2 Dc5 28.Td1 Bf7 29.Td2 Be6 30.Ted3 Tc6 31.Bd1 g6 32.Df3 Rg7 33.Dg3 Tb6 34.BG4 Bf7 35.h4 RF8 36.h5 g5 37.Df3 d5 38.cxd5** 1:0

# PARA RESOLVER

## Combinações

**73**
**KINDERMANN — SAAKE**
RFA, 1978

*Jogam as brancas*

**74**
**R. FIGUEIREDO — J. CORDOVIL**
Camp. Nacional, 1970

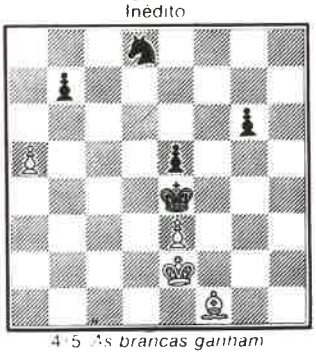
*Jogam as pretas*

**75**
**J. DURÃO — F. AZEDO**
Camp. Lisboa, 1967

*Jogam as brancas*

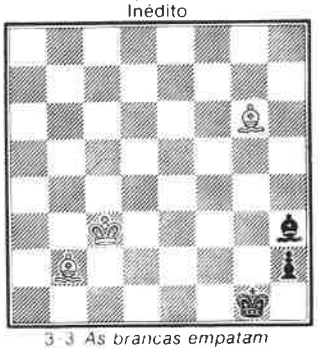
## Estudos e finais

**73**
**MILENKO DUKIC**
Jugoslávia
Inédito



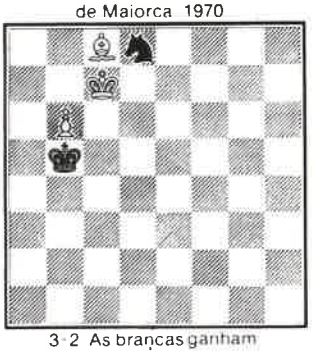
4·5 As brancas ganham

**74**
**MILENKO DUKIC**
Jugoslávia
Inédito



3·3 As brancas empatam

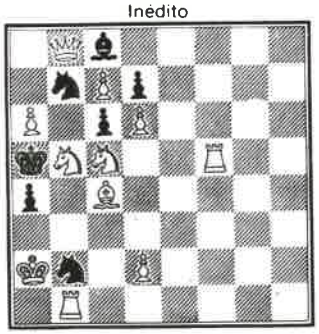
**75**
**S. RESHEVSKY (contra B. Ivkov)**
Torneio Int. de Palma de Maiorca, 1970



3·2 As brancas ganham

## Problemas

**103**
**H. HERMANSON**
Suécia
Inédito

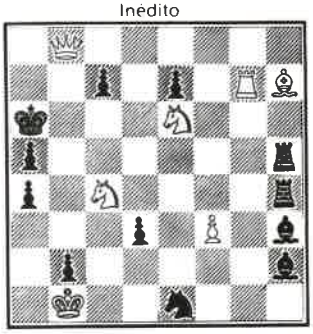


11·7 2·· 8·8

**104**
**STEFAN DITTRICH**
RDA
Inédito

2·· ·12

**105**
**E. A. PETROV**
URSS
Inédito



4··

(Soluções na pág. 55)